

CIDADE
EMPREENDEDORA



Guabiruba EM NÚMEROS

••• Edição 2017 •••

SEBRAE

© 2017. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Todos os direitos reservados.

É permitida a utilização desta obra, desde que citada a fonte e sem finalidade comercial.

Conselho Deliberativo do Sebrae/SC

Presidente: Sergio Alexandre Medeiros – FCDL/SC

Vice-Presidente: Alaor Tissot – FACISC

Entidades que compõem o Conselho Deliberativo do SEBRAE/SC

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL/SC

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina – FECOMÉRCIO/SC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Conselho Fiscal

Titulares:

Hamilton Peluso

Fernando Pisani de Linhares

Lourival Pereira Amorim

Suplentes:

Erimar de Souza

Gilson Angnes

José Agenor de Aragão Júnior

Diretoria Executiva

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo e Financeiro

Unidade de Atendimento Individual

Fabio Burigo Zanuzzi – Gerente

Coordenação Técnica

Diego Wander Demetrio

Edgar Macedo Junior

Mariana Marrara Vitarelli

Thatiana Isabela Colombo

Município em Números utiliza nesta publicação a solução View da empresa Feeder Consultoria.

Responsável Técnico

Cleber Borba Nascimento

Editoração e Projeto Gráfico

Áquara Comunicação Inteligente Ltda.

S491g Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC
Guabiruba em números/ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
de Santa Catarina – Sebrae/SC. – Organizadores Cleber Borba Nascimento; Diego
Wander Demetrio – Florianópolis: Sebrae/SC, 2017.

113 p.; il.; (Cidade Empreendedora)

Inclui índice

ISBN: 978-85-94323-28-6

1. Desenvolvimento econômico – Guabiruba. 2. Políticas públicas. I. Sebrae/SC.

II. Título.

CDU: 338.45(816.4)





As ações de governo são baseadas em diagnósticos e esse material irá contribuir com o município no planejamento de suas ações nas diferentes áreas. Além disso, a disponibilidade desses dados atualizados, juntamente com as demais ações do Programa Cidade Empreendedora em Guabiruba, mostrará alguns rumos e soluções para o desenvolvimento econômico e turístico da nossa cidade.

Matias Kohler

Prefeito de Guabiruba



O Sebrae/SC acredita que o desenvolvimento socioeconômico de um município está diretamente atrelado às políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Por isso, temos convicção de que a iniciativa privada e o poder público devem ser aliados na promoção de ações que consolidem as cidades catarinenses como propulsoras e facilitadoras do ambiente de negócios.

Este estudo, que contempla os dados gerais do município, assim como informações mercadológicas, sociais, econômicas e de infraestrutura, pode garantir aos gestores públicos informações fundamentais para a construção de um planejamento assertivo que busca o crescimento das empresas e o desenvolvimento social e econômico das cidades catarinenses.



Carlos Guilherme Zigelli

Diretor Superintendente do Sebrae/SC



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 ASPECTOS GERAIS	7
1.1 Histórico	7
1.2 Indicadores Gerais.....	8
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
3 ASPECTOS SOCIAIS	18
3.1 Desenvolvimento Humano.....	18
3.2 Saúde	21
3.3 Educação	31
3.4 Renda.....	39
3.5 Potencial de Consumo.....	43
3.6 Segurança Pública.....	51
4 INFRAESTRUTURA.....	55
4.1 Energia	55
4.2 Abastecimento de água	56
4.3 Coleta de esgoto	56
4.4 Coleta de lixo.....	57
4.5 Telecomunicações.....	57
4.6 Transportes	58
5 FINANÇAS PÚBLICAS	59



6	ASPECTOS ECONÔMICOS	69
6.1	Produto Interno Bruto - PIB.....	69
6.2	Comércio Exterior	75
6.3	Empresas e Empregos	78
6.4	Microempreendedor Individual – MEI.....	88
6.5	Valor Adicionado Fiscal - VAF	90
7	ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO	93
8	SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS	97
	METODOLOGIA	100
	Convenções Estatísticas Utilizadas	108
	REFERÊNCIAS.....	109



APRESENTAÇÃO

O Sebrae/SC, por meio do Programa Cidade Empreendedora objetiva incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento nos eixos de desburocratização, compras públicas, educação empreendedora, pesquisas e planejamento estratégico da gestão pública, gestão de projetos e plano de turismo.

Uma das primeiras ações do Programa Cidade Empreendedora, diz respeito à elaboração do presente estudo, denominado, Guabiruba em Números. Iniciativa que visa – por meio da reunião de informações, dados estatísticos e comparativos – a formatação de um panorama socioeconômico para Guabiruba. Este é o primeiro de uma série de publicações que serão desenvolvidas pelo Sebrae/SC no âmbito do Cidade Empreendedora. Os demais volumes compreendem ao Planejamento Estratégico Municipal, o Plano de Turismo e o Relatório Final.

As informações trazidas neste estudo estão lastreadas em dados secundários públicos, originários de fontes oficiais de órgãos do Governo Estadual e da União. Mais que uma compilação de dados estatísticos, Guabiruba em Números diferencia-se pelo estabelecimento de comparativos e análises que servem de insumos para a instrumentalização dos subsequentes estudos e planejamentos previstos pelo Programa Cidade Empreendedora.

Visando incentivar o diálogo e o compartilhamento de esforços dos diversos agentes locais de desenvolvimento, este estudo traz um olhar para temas relevantes e de interesse da municipalidade, dentre eles: aspectos sociais, demográficos, econômicos, finanças públicas, infraestrutura e a dinâmica empresarial e do mercado de trabalho. Com esta perspectiva, este documento foi organizado em oito capítulos.

O primeiro deles, realiza uma breve introdução ao estudo por meio do estabelecimento de uma visão geral do município. O segundo capítulo avança sobre a caracterização da dinâmica demográfica de Guabiruba.

O terceiro, ocupa-se da análise de indicadores associados ao desenvolvimento social guabirubense, abrangendo aspectos relacionadas à saúde, educação, renda, potencial de



consumo e segurança pública. O quarto capítulo traz um resumo de condicionantes ligadas à infraestrutura. O quinto, ocupa-se da avaliação das finanças públicas.

No sexto capítulo é analisada a *performance* econômica de Guabiruba sob a perspectiva do produto interno bruto, comércio exterior, base empresarial e mercado de trabalho.

O sétimo capítulo compreende uma caracterização do setor primário. Neste item são trazidos números de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos e um referencial a respeito de quais itens do setor primário se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município.

A última parte do estudo assinala as atividades econômicas compreendidas como estratégicas para Guabiruba, o que se constitui em um instrumento orientativo para o futuro estabelecimento de ações setoriais e estratégias de apoio às atividades selecionadas como importantes eixos de desenvolvimento.

As informações trazidas ao longo deste estudo são apresentadas em gráficos, tabelas, figuras e comentários que consideram a análise de séries históricas e comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*. Neste sentido, cumpre recomendar uma prévia leitura do capítulo Metodologia, onde está descrito o procedimento adotado para a construção deste estudo, a listagem dos municípios que integram o *cluster*, bem como, os critérios que levaram à delimitação do mesmo.

Por fim, vale ressaltar que os resultados apresentados ao longo deste estudo foram desenvolvidos a partir de dados secundários. É necessário, portanto, que os diversos agentes locais de desenvolvimento, em conjunto, completem este estudo realizando a validação e o desdobramento do mesmo em planos de ação, não sendo o seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.



1 ASPECTOS GERAIS

1.1 Histórico

A história de Guabiruba está entrelaçada com a de Brusque, que sob a direção do barão Maximilian von Schneeberg, fundador da nova colônia de Itajaí, a partir de 1860 trouxe os primeiros imigrantes alemães para a região. Posteriormente chegaram italianos, poloneses e austríacos.

Os imigrantes dedicaram-se inicialmente a lavoura e à extração de madeira, construindo ranchos para seu abrigo. Muitos trouxeram sua profissão de origem. Seu esforço, empreendedorismo e coragem moldaram uma cidade próspera.

Depois dos primeiros empreendedores, comércios e indústrias têxteis, foi aberto o caminho para a modernização, com o início das fábricas de malhas, confecções, tinturarias e metalurgias, que se deu a partir da década de 70.

O desenvolvimento propiciou a vinda de novas famílias, culturas e tradições, que escolheram o município para construir seu lar. Atualmente a cidade abriga mais de 20 mil habitantes.

A criação do município ocorreu a partir da Resolução nº 238, de 28 de abril de 1962, aprovada pela Câmara Municipal de Brusque, com o voto minerva do seu presidente, João Batista Martins. A resolução foi encaminhada para Assembleia Legislativa pelo deputado estadual Raul Schaefer. Os termos da resolução foram ratificados pela Assembleia Legislativa, mediante a promulgação da Lei nº 821, de 7 de maio de 1962.

A instalação oficial foi realizada em sessão solene no dia 10 de junho de 1962, sendo que Henrique Dirschnabel tomou posse como prefeito até 30 de janeiro de 1963.

Fonte: Prefeitura Municipal de Guabiruba.



1.2 Indicadores Gerais

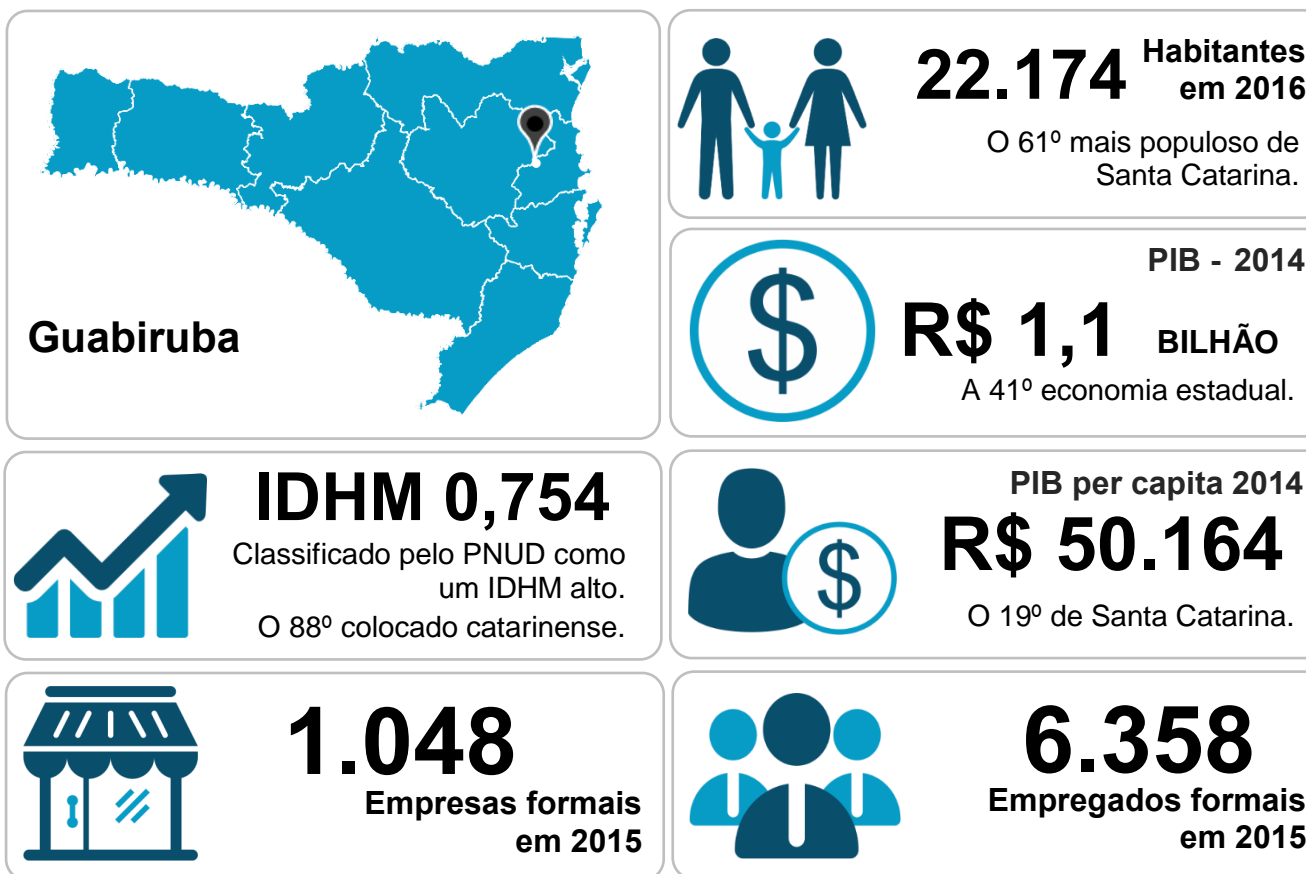
Guabiruba, segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2016, possuía uma população de 22.174 habitantes. Em 2010, o município alcançou um IDHM de 0,754, índice que o situa dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada alta pelo PNUD.

Em 2014, o município registrou um PIB de R\$ 1,1 bilhão, montante que o coloca na 41ª posição estadual. Descontado o valor adicionado dos impostos e da administração pública, 0,4% do PIB municipal está associado ao setor primário, 60,2% ao secundário e 39,4% ao terciário. No período compreendido entre 2010 e 2014, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento de 19,3% ao ano. Um crescimento acima da média estadual, que no mesmo período foi de 12,2% ao ano.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Guabiruba contava com 1.048 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 6.358 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,1% dos estabelecimentos presentes no município. As MPE foram responsáveis por 70,3% dos postos formais de trabalho.

Em Guabiruba 53,3% dos estabelecimentos estão ligados à indústria, 21,2% ao comércio e 25,5% são do setor de prestação de serviços. O setor de industrial é o que mais emprega no município (72,9%) seguido pela prestação de serviços com 16,7% e o comércio com 10,4% dos empregos de carteira assinada. A figura a seguir apresenta um resumo dos principais indicadores do município.





Indicadores gerais de Guabiruba.

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013; IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014 e Estimativa Popacional 2016.

2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo delimitação adotada pelo Sebrae/SC, Guabiruba integra a Coordenadoria Regional Foz do Itajaí. Conforme dados do IBGE relativos a 2016, o município possuía uma população de 22.174 habitantes distribuídos em uma área de 175 km², condição que lhe confere uma densidade demográfica de 127 habitantes por km², a 49ª densidade demográfica catarinense.

No período compreendido entre 2000 e 2016, a taxa média anual de crescimento da população de Guabiruba foi de 3,4% ao ano. Um crescimento bastante alto, especialmente, quando comparado à média nacional e catarinense, que no mesmo período foi de, respectivamente, 1,2% e 1,6% ao ano.

De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010 – pelo IBGE – 92,6% da população guabirubense residia em áreas urbanas. Neste mesmo ano, os homens representavam cerca de 50,7% da população e as mulheres, 49,3%.

Guabiruba apresentou modificações importantes na sua estrutura etária, destacando-se a perda relativa da população com idade inferior a 9 anos e aumento, em contrapartida, da proporção da população adulta (de 40 a 59 anos) e idosa (de 70 anos ou mais). No comparativo entre 1991 e 2010, Guabiruba reduziu em 7,5 pontos percentuais a representatividade relativa da população abaixo de 9 anos de idade e em 1,3 p.p. a representatividade da faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral, Guabiruba, responde pelo 67º maior colégio eleitoral de Santa Catarina. As páginas seguintes apresentam indicadores e comparativos a respeito dos aspectos demográficos de Guabiruba.



População de Guabiruba e taxa média anual de crescimento populacional – 2016/2000

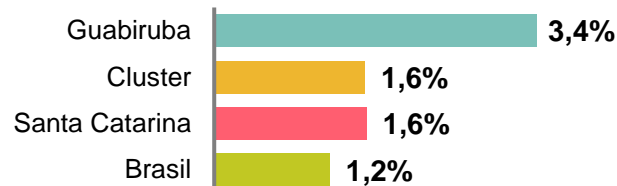


Estimativa populacional –
Guabiruba – 2016

22.174

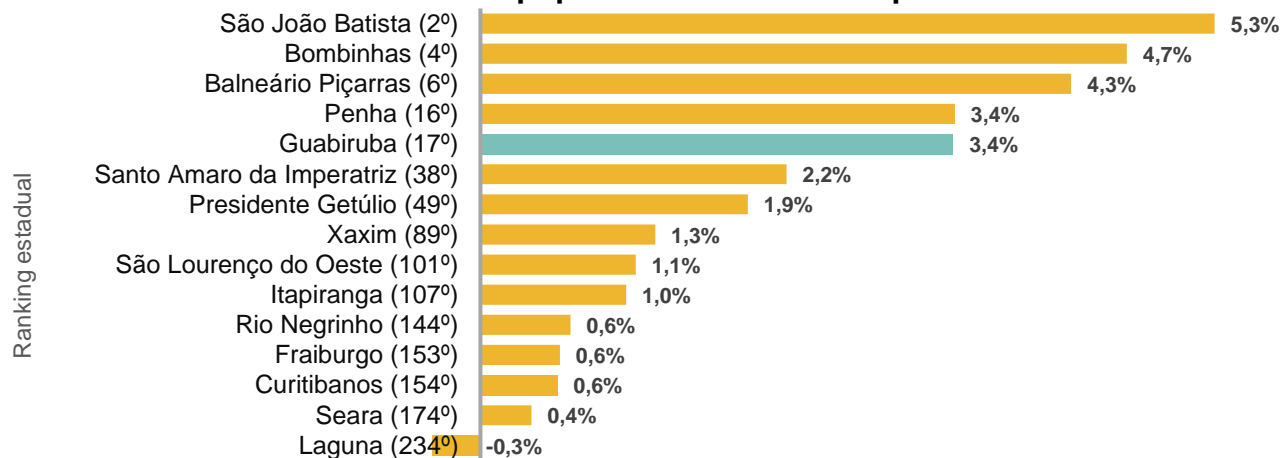
Habitantes

Comparativo da taxa média anual de crescimento
populacional – 2016/2000



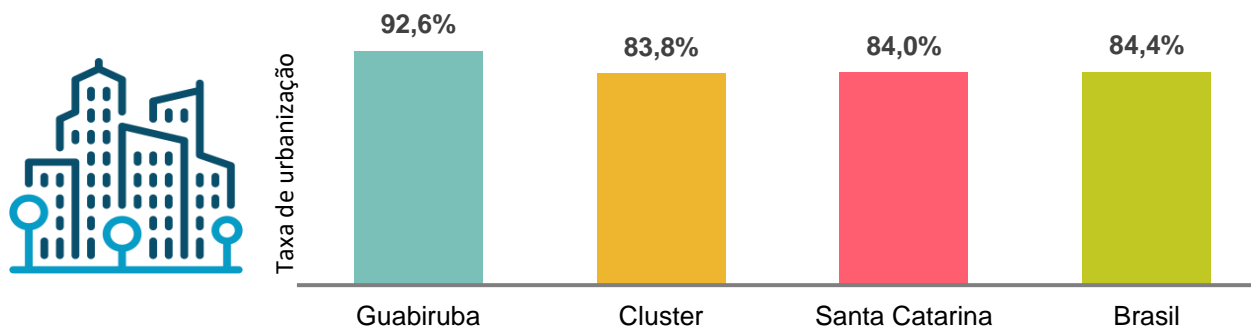
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016 e Censo Demográfico 2010.

Taxa média anual de crescimento populacional dos municípios do Cluster – 2016/2000



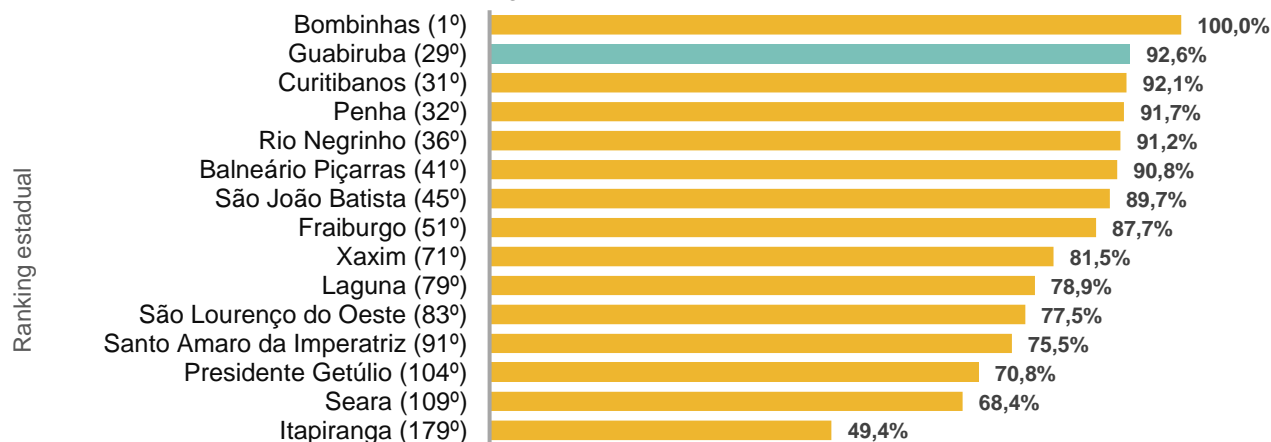
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

População residente em domicílios urbanos – 2010



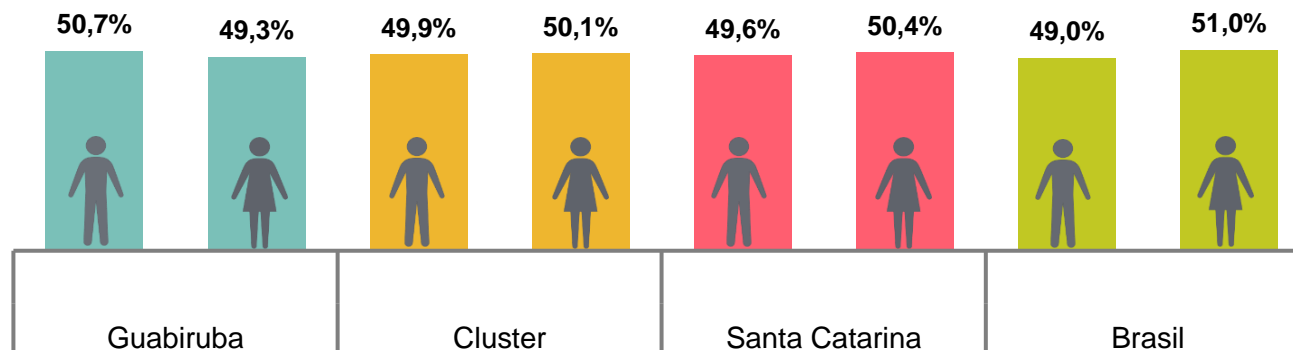
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Taxa de urbanização dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

População residente segundo o gênero – 2010



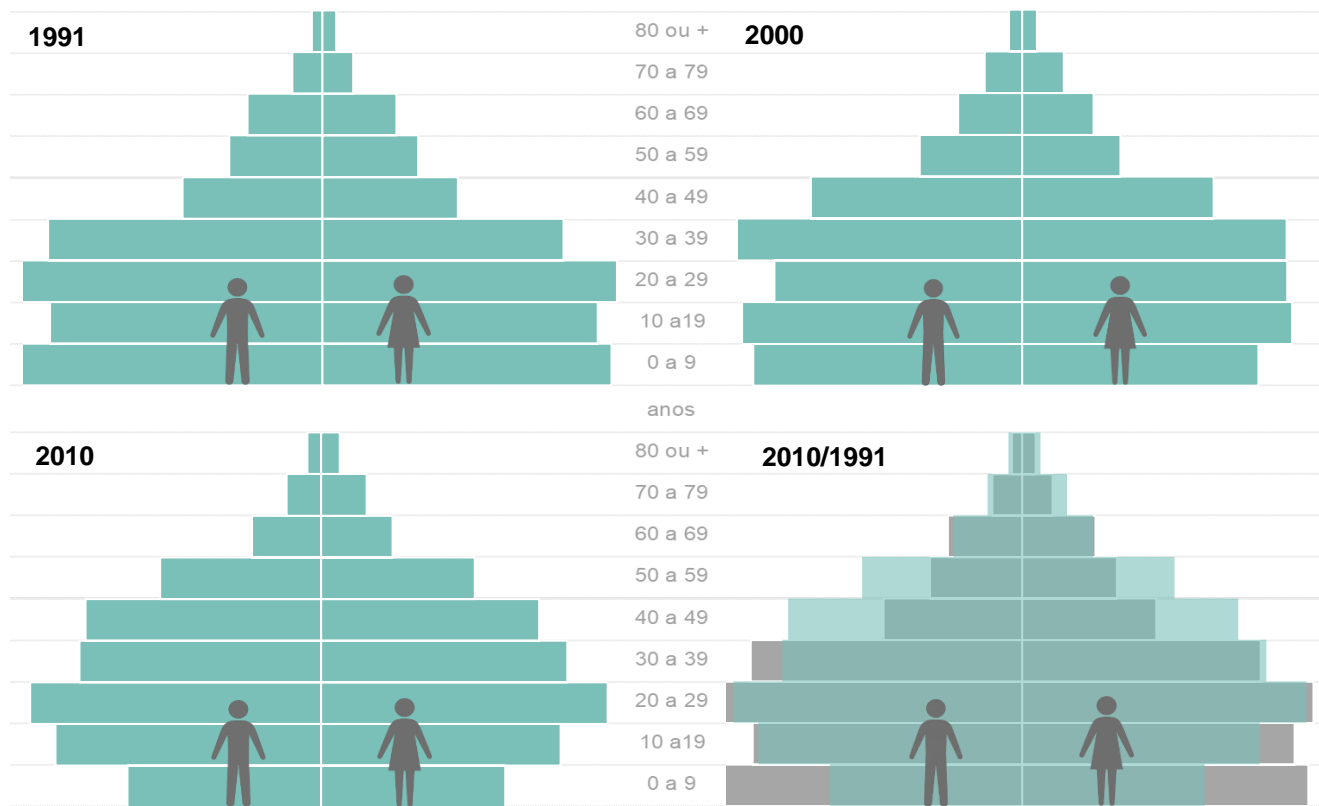
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Evolução da pirâmide etária em Guabiruba - 1991/2010

Faixa etária	População 1991		População 2000		População 2010		Variação 2010/1991	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Δ (%)
0 a 9	2.003	20,2	2.212	17,0	2.344	12,7	341	17,0
10 a 19	1.817	18,3	2.408	18,6	3.136	17,0	1.319	72,6
20 a 29	2.058	20,8	2.246	17,3	3.584	19,4	1.526	74,1
30 a 39	1.710	17,3	2.407	18,5	3.028	16,4	1.318	77,1
40 a 49	914	9,2	1.763	13,6	2.815	15,3	1.901	208,0
50 a 59	627	6,3	879	6,8	1.954	10,6	1.327	211,6
60 a 69	494	5,0	593	4,6	873	4,7	379	76,7
70 a 79	202	2,0	346	2,7	496	2,7	294	145,5
80 ou +	80	0,8	122	0,9	200	1,1	120	150,0
Total	9.905	100,0	12.976	100,0	18.430	100,0	8.525	

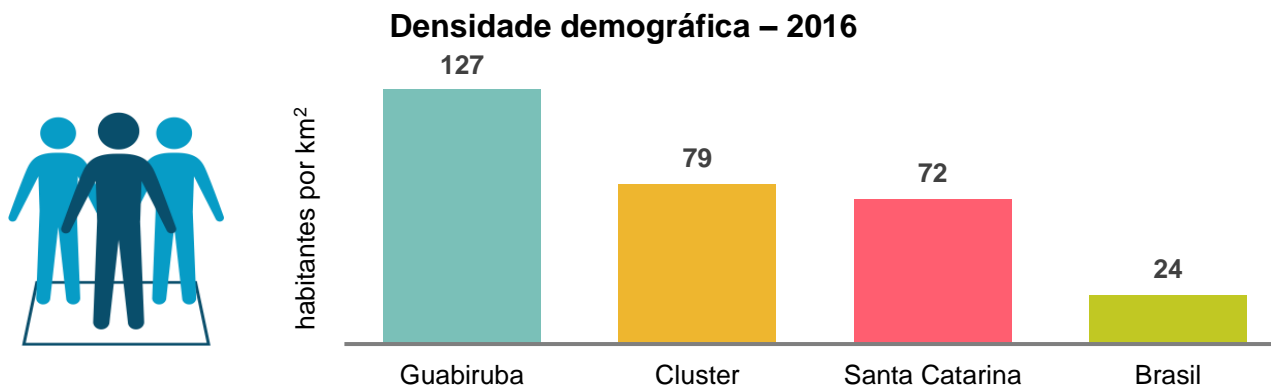
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Evolução da pirâmide etária de Guabiruba – 1991/2010

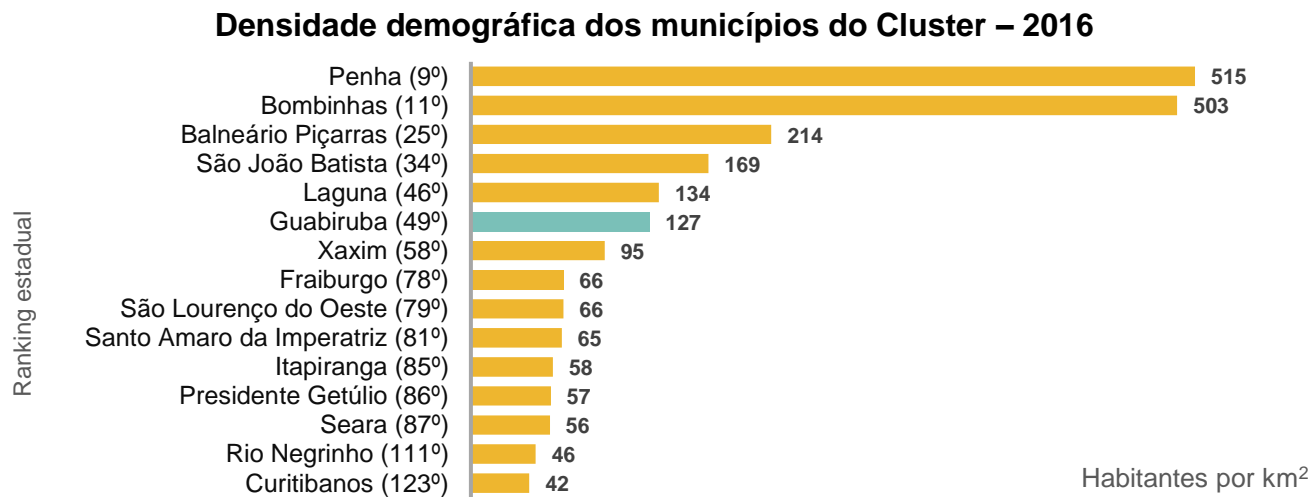


O cinza mostra o segmento da população que diminuiu entre os anos de 1991 e 2010

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010.

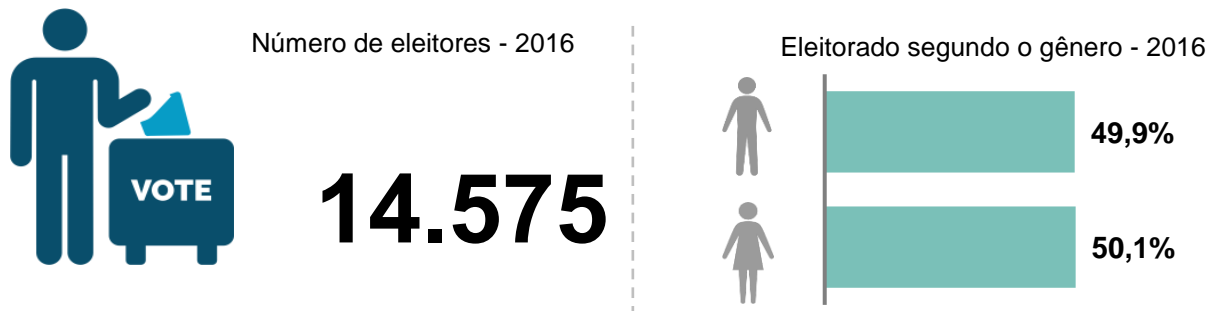


Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.



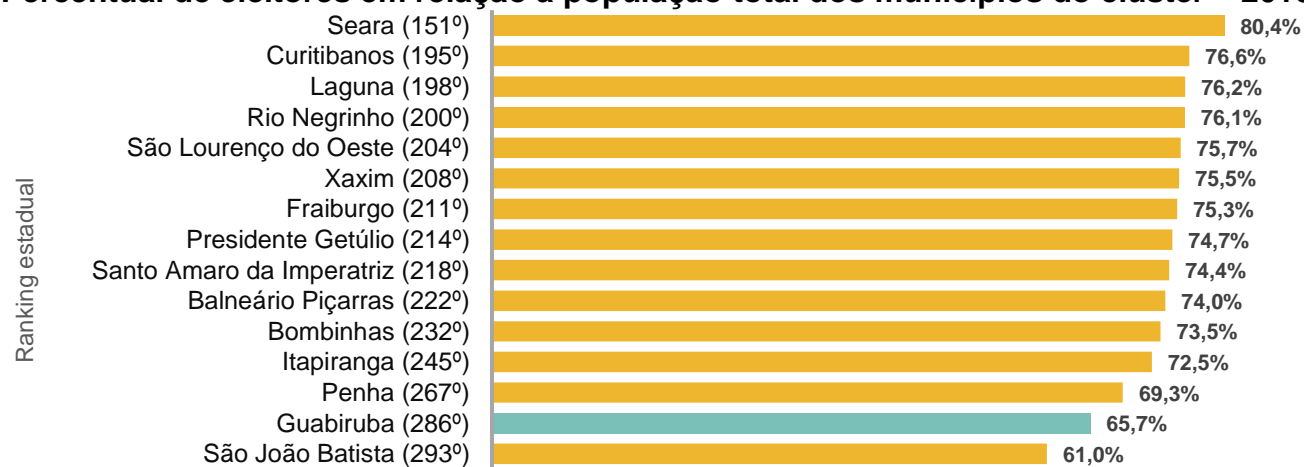
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

Número e perfil dos eleitores de Guabiruba – 2016



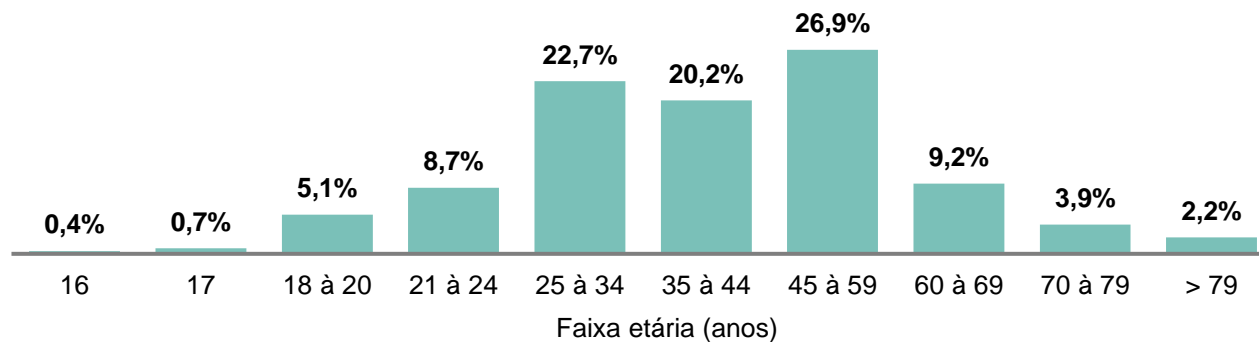
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

Percentual de eleitores em relação à população total dos municípios do cluster – 2016



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

Faixa etária dos eleitores de Guabiruba – 2016



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

3 ASPECTOS SOCIAIS

O presente capítulo traz um panorama dos principais indicadores sociais relativos a Guabiruba. De tal modo, os subitens a seguir correlacionam um conjunto dos principais indicadores sobre desenvolvimento humano, saúde, educação, renda, potencial de consumo e segurança pública.

3.1 Desenvolvimento Humano

Nas últimas décadas, Guabiruba elevou seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), saindo de uma faixa de desenvolvimento considerada baixa pelo PNUD (0,500 a 0,599) em 1991, para alta (0,700 a 0,799) em 2010.

Apesar do crescimento registrado, o município perdeu 29 posições no ranking catarinense de desenvolvimento humano. Em 1991, ocupava a 59^o colocação estadual, posicionamento que caiu para 88^o em 2010. Trata-se de um importante indicativo de que outros municípios catarinenses estão sendo mais eficientes em relação às políticas de desenvolvimento social de sua população.

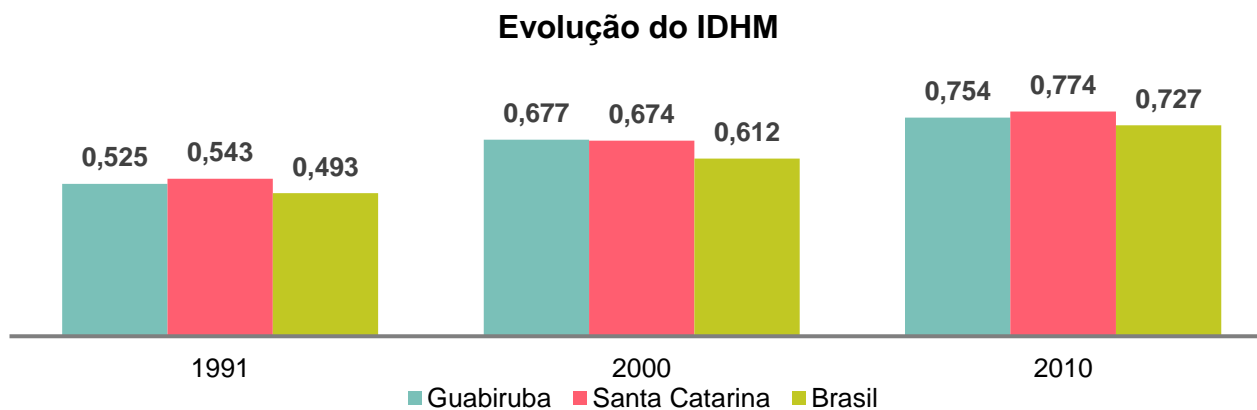
Outro indicador amplamente empregado em estudos sociodemográficos refere-se ao Índice de Gini¹ – um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Sob a perspectiva deste indicador, cumpre destacar que Guabiruba ocupa a 7^a posição, dentre os 295 municípios de Santa Catarina.

As páginas a seguir apresentam um panorama de Guabiruba sob a perspectiva da evolução do IDHM e do Índice de Gini.

¹ Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

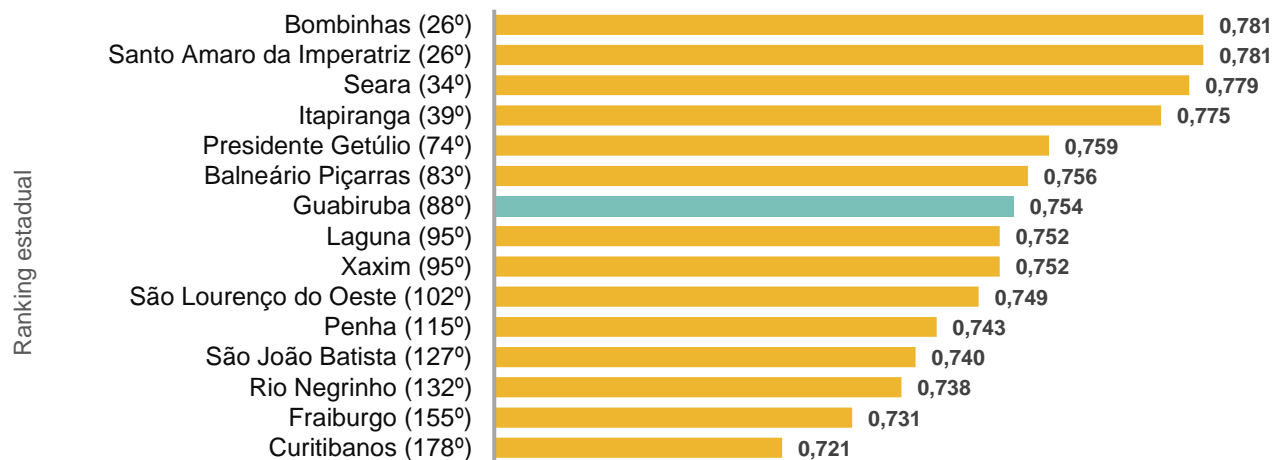
Evolução do IDHM e suas dimensões – Guabiruba				
Ano	Dimensão			IDHM
	Renda	Longevidade	Educação	
1991	0,638	0,810	0,280	0,525
2000	0,709	0,849	0,515	0,677
2010	0,750	0,876	0,653	0,754
Varição 2010/1991	17,6%	8,1%	133,2%	43,6%

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.



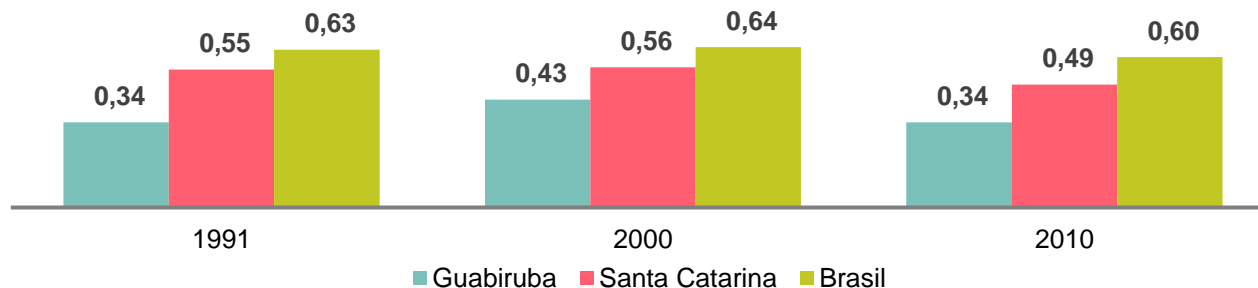
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

IDHM dos municípios do Cluster – 2010



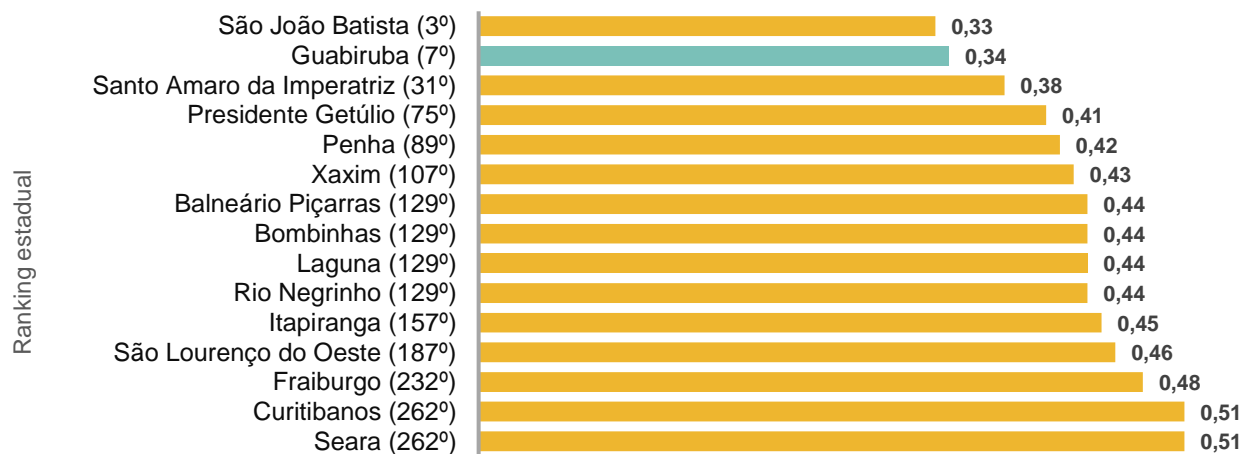
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Índice de Gini



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Índice de Gini dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

3.2 Saúde

A redução da taxa bruta de natalidade² apresenta-se como uma característica geral do país. A análise deste indicador fixou-se nos anos de 2010 a 2015, período em que o município apresentou um comportamento contrário, ou seja, uma elevação da taxa. Cabe observar que mesmo em elevação, a taxa bruta de natalidade de Guabiruba fechou o ano de 2015, em 11,8 nascidos vivos por mil habitantes. Um patamar ainda inferior à média estadual e nacional, respectivamente, 14,2 e 14,4.

² A taxa bruta de natalidade ou coeficiente geral de natalidade – refere-se ao número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado ano geográfico, no ano considerado.

A taxa de mortalidade infantil³ refere-se a um indicador que somente pode ser aplicado a municípios com mais de 80.000 habitantes, para os demais, emprega-se como referencial o número absoluto de óbitos de menores de um ano. Em 2015, Guabiruba registrou o óbito de 5 crianças de menos de um ano de idade, já em 2010, foram 2 casos. Para efeito comparativo, uma vez calculada a taxa de mortalidade infantil do município para 2015, esta equivaleria a 19,7 óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos. No mesmo ano, a taxa catarinense e nacional foi, respectivamente, 9,2 e 13,8.

No que diz respeito à disponibilidade de estabelecimentos, dados divulgados pelo Ministério da Saúde dão conta de que, em dezembro de 2016, Guabiruba possuía um total de 27 estabelecimentos de saúde. No mesmo período, o município totalizava 16 leitos de internação, dos quais, 13 eram do SUS. A relação de números de leitos de internação por mil habitantes de Guabiruba é bastante inferior à média catarinense e nacional.

Em 2016, o município contava com 53 profissionais ligados à área da saúde. Destes, 11 eram médicos. No mesmo ano, a relação de médicos por mil habitantes em Guabiruba foi de 0,5 – mais uma vez inferior à média catarinense (1,9) e nacional (1,8).

Em 2014, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, 10,6% da população do município contava com a cobertura de planos de saúde privados. As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do panorama da saúde em Guabiruba.

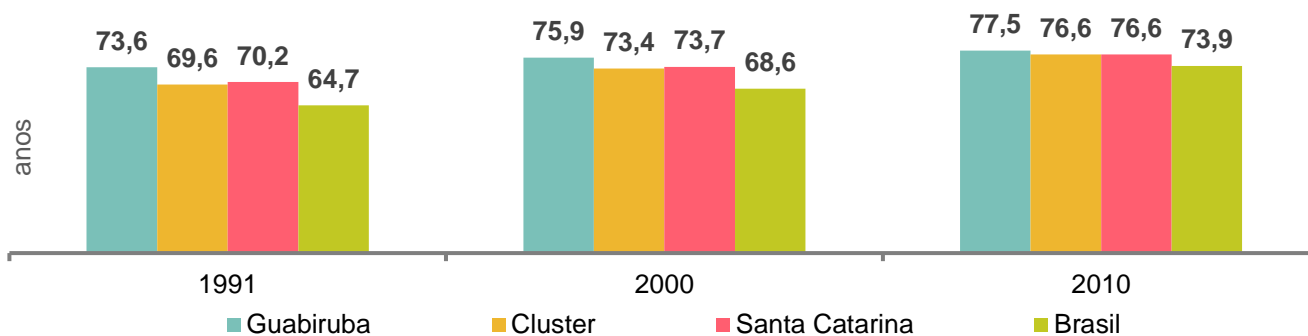
³ A taxa de mortalidade infantil – diz respeito ao número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos *neonatal precoce* (0-6 dias de vida), *neonatal tardio* (7-27) dias e *pós-neonatal* (28 dias e mais).



Taxa bruta de natalidade – 2010-2015						
Território	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Guabiruba	11,5	13,3	10,0	12,0	12,4	11,8
Cluster	14,0	13,8	13,7	13,5	13,4	14,2
Santa Catarina	13,4	13,8	13,9	13,5	13,8	14,2
Brasil	14,4	14,6	14,5	14,0	14,3	14,4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – 2010-2016.

Esperança de vida ao nascer



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Tipos de estabelecimentos de saúde presentes em Guabiruba – dez. /2016	
Tipo de estabelecimento	Quantidade
Centro de apoio a saúde da família - CASF	1
Clínica especializada/ambulatório especializado	1
Consultório	5
Farmácia	2
Hospital geral	1
Policlínica	2
Posto de saúde	6
Secretaria de saúde	1
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	8
Total	27

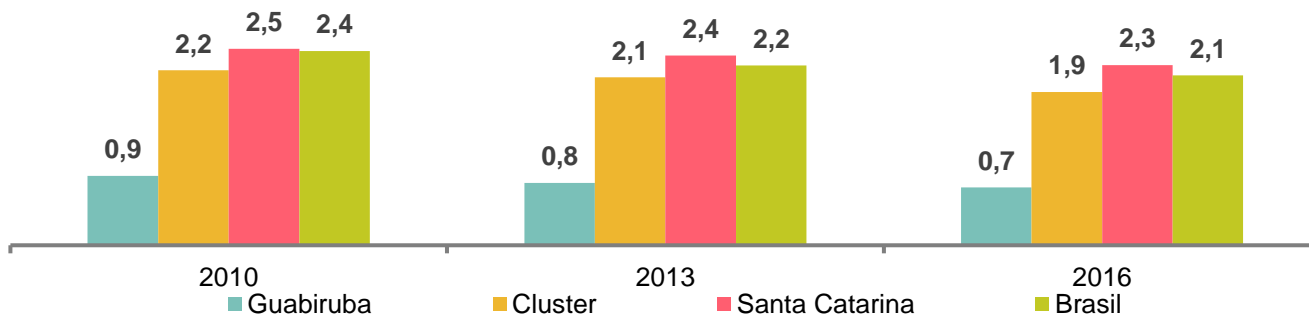
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Número de leitos de internação – dez. / 2016			
Território	Leitos de internação do SUS		Total de leitos de internação (inclusive privados)
	Número de leitos	Participação total	
Guabiruba	13	81,3%	16
Média do cluster	43	82,0%	53
Média catarinense	38	71,8%	53
Média brasileira	55	70,3%	79

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.



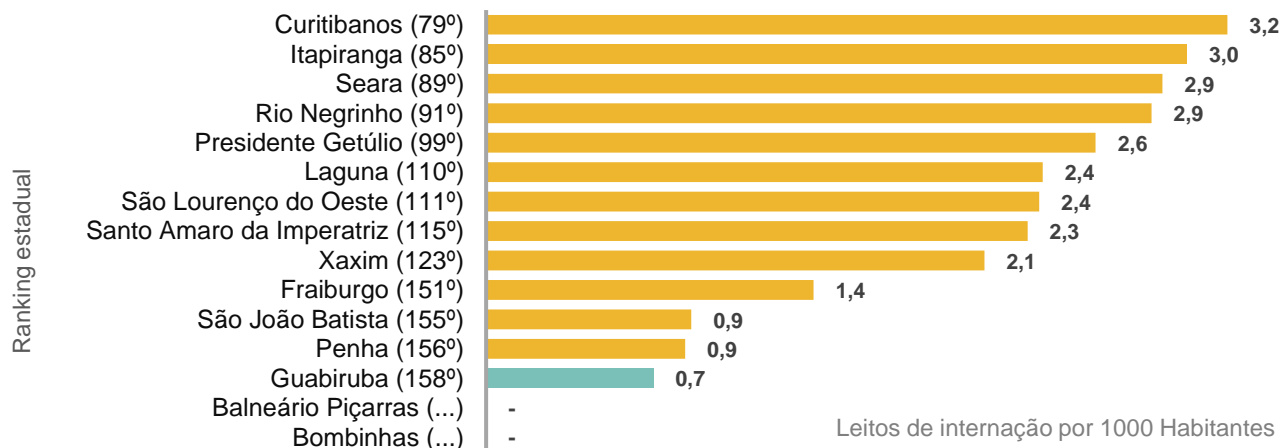
Número de leitos de internação por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS – o ideal é que se tenha de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes.

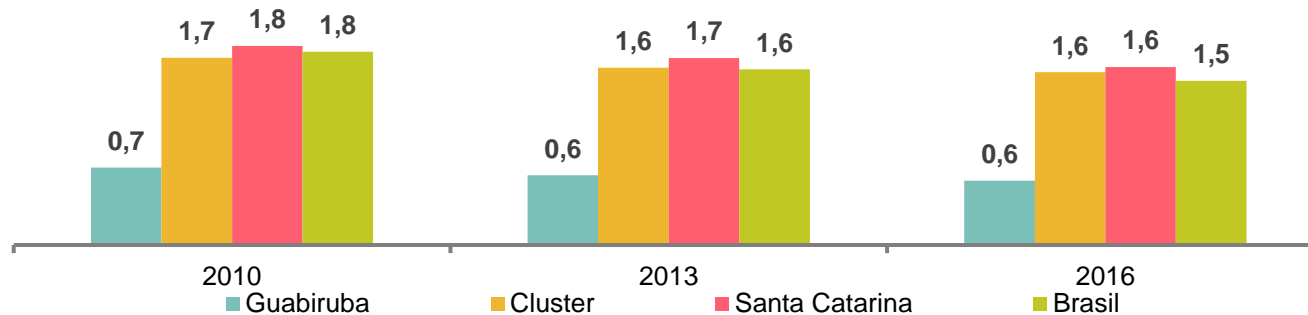
Número de leitos de internação por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

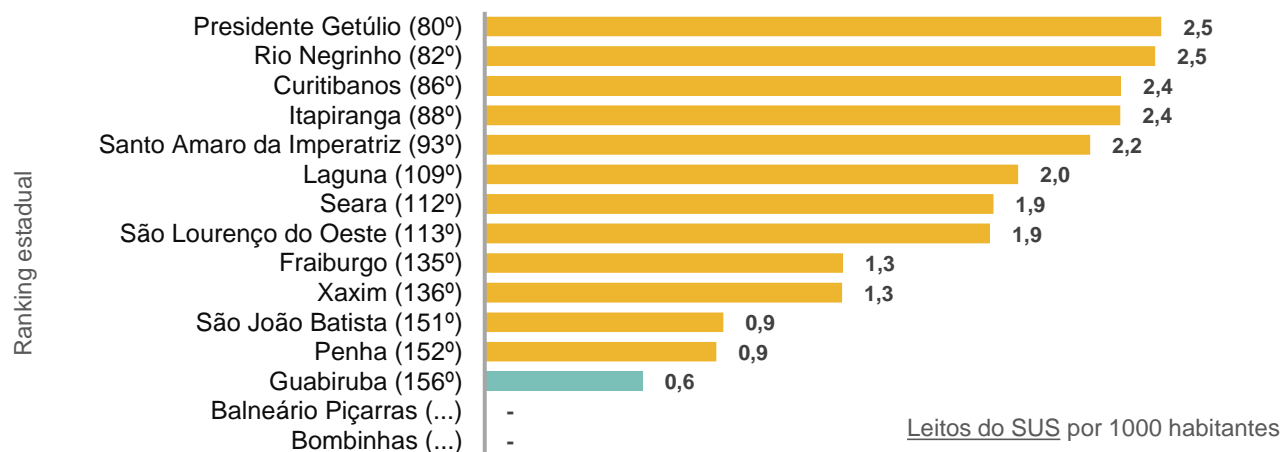
Nota: Balneário Piçarras e Bombinhas não foram ranqueados em virtude de não possuírem leitos de internação.

Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2010-2016.

Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



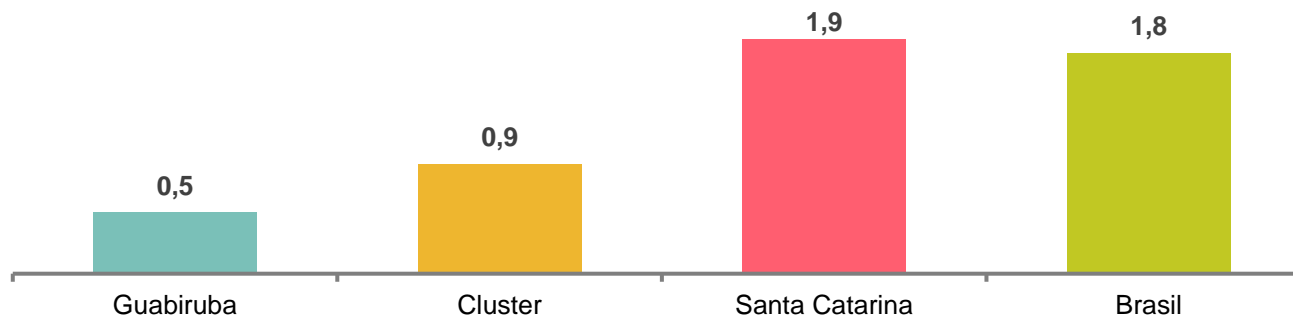
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: Balneário Piçarras e Bombinhas não foram ranqueados em virtude de não possuírem leitos de internação.

Número de profissionais ligados à saúde – dez. /2016				
Ocupação	Guabiruba	Média do cluster	Média catarinense	Média brasileira
Assistente social	1	3,2	3,3	5,4
Bioquímico/farmacêutico	6	5,3	4,3	4,8
Cirurgião geral	-	0,4	0,7	1,6
Clínico geral	3	11,7	16,9	18,6
Enfermeiro	13	19,9	26,0	40,3
Fisioterapeuta	5	7,8	9,2	12,5
Fonoaudiólogo	2	2,1	2,6	3,5
Ginecologista obstetra	-	0,5	1,8	3,6
Médico de família	6	5,2	4,3	5,3
Nutricionista	3	2,6	3,1	4,6
Odontólogo	7	18,5	19,1	22,3
Pediatra	-	1,5	3,8	6,7
Psicólogo	3	6,8	8,6	9,8
Psiquiatra	2	0,3	1,0	1,4
Outras especialidades médicas	1	4,7	15,3	27,2
Outras ocup. de nível superior relac. à saúde	1	3,1	4,6	6,6
Total	53	93,6	124,7	174,3

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

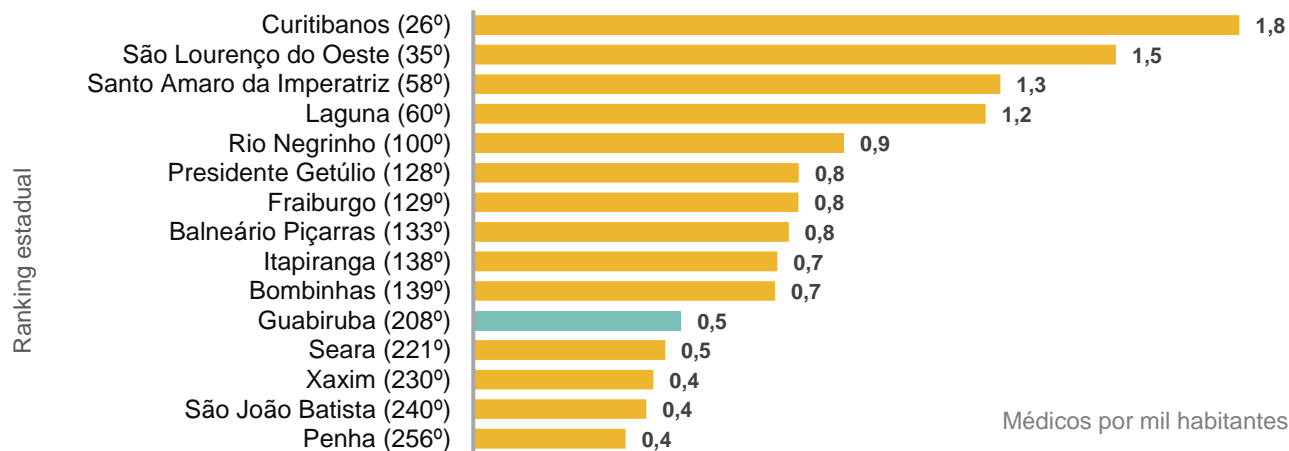
Número de médicos por mil habitantes – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: A Organização Mundial de Saúde – OMS – preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes.

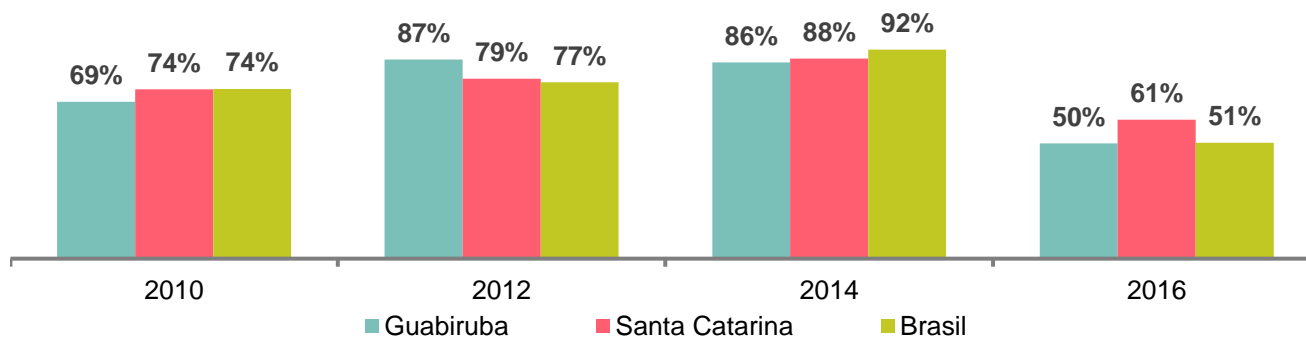
Número de médicos por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

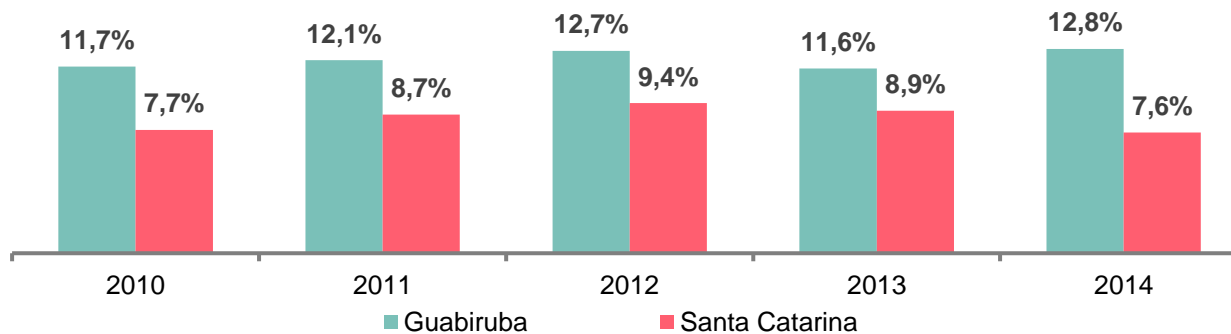
Nota: A Organização Mundial de Saúde – OMS – preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes.

Percentual de cobertura vacinal



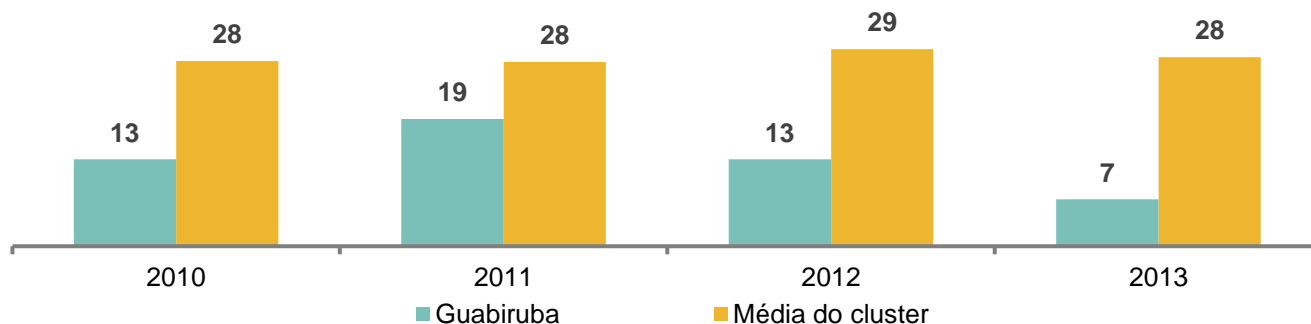
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Percentual da população cadastrada com hipertensão



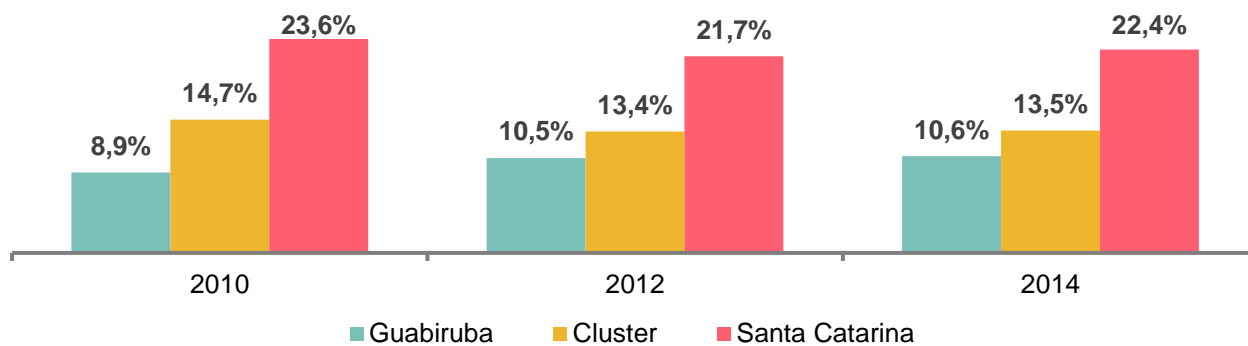
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Número de óbitos ocasionados por neoplasia maligna



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

Percentual da população coberta por planos de saúde



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina –2010-2014.

3.3 Educação

Nos últimos anos, a escolaridade média vem aumentando no Brasil, seguindo essa tendência, o município de Guabiruba apresentou desempenho similar. Assim, em consequência da elevação do nível de escolaridade médio da população, no período compreendido entre 1991 e 2010, registrou-se a queda da taxa de analfabetismo.

De acordo com dados do PNUD, em Guabiruba, 6% da faixa etária da população de 15 anos ou mais, não era alfabetizada em 1991. Em 2010 essa proporção caiu para 3%, período em que o estado e o país apresentaram, respectivamente, uma taxa de analfabetismo de 4% e 10%. Comparado aos demais municípios catarinenses, Guabiruba detém a 17ª menor taxa de analfabetismo nesta faixa da população.

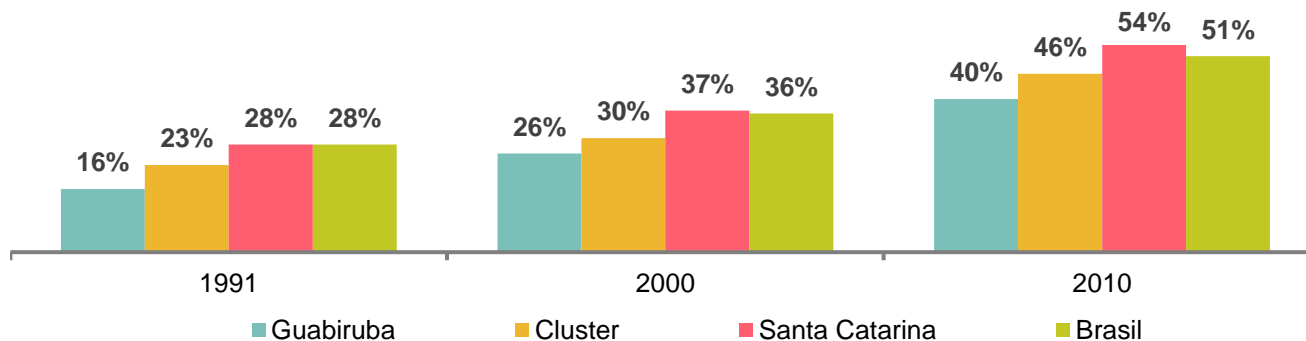
Em relação à média estadual, a população adulta (25 ou mais anos de idade) de Guabiruba apresenta uma menor proporção de pessoas com ensino médio e superior completo. Guabiruba é o 255º colocado catarinense em termos percentuais de população adulta com ensino superior completo.

Segundo dados do Ministério da Educação, em 2016, Guabiruba possuía 4.083 alunos matriculados junto à educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante e na educação de jovens e adultos.

Segundo o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, Guabiruba não possuía em 2016, a oferta de cursos técnicos regulares cadastrados junto ao MEC. De acordo com o INEP, o mesmo ocorria em relação à oferta de cursos superiores. As páginas a seguir apresentam uma visão a respeito da educação em Guabiruba.

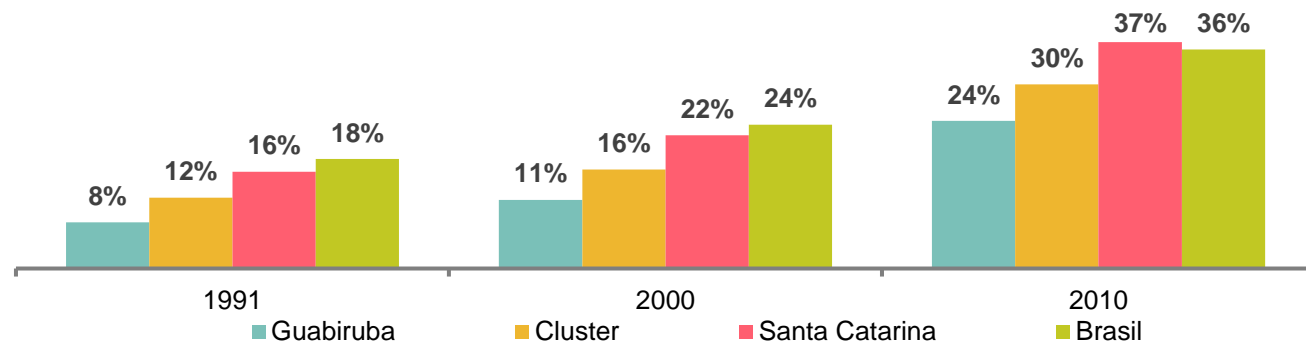


Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino fundamental completo



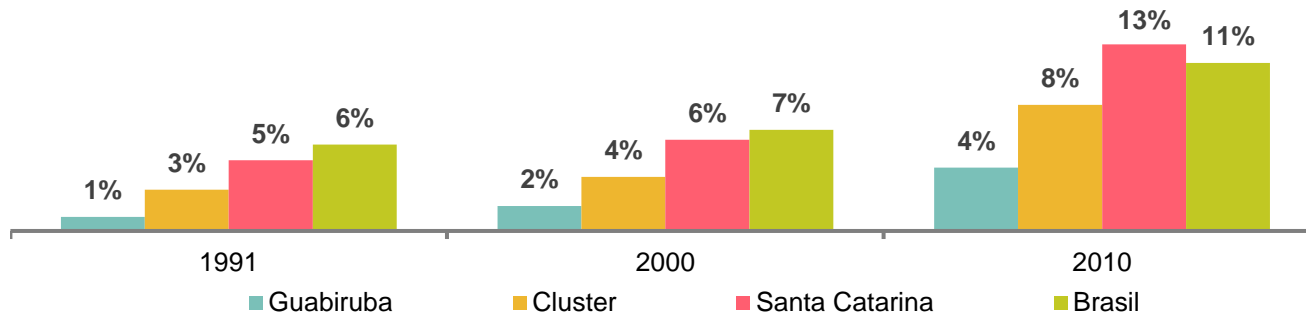
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino médio completo



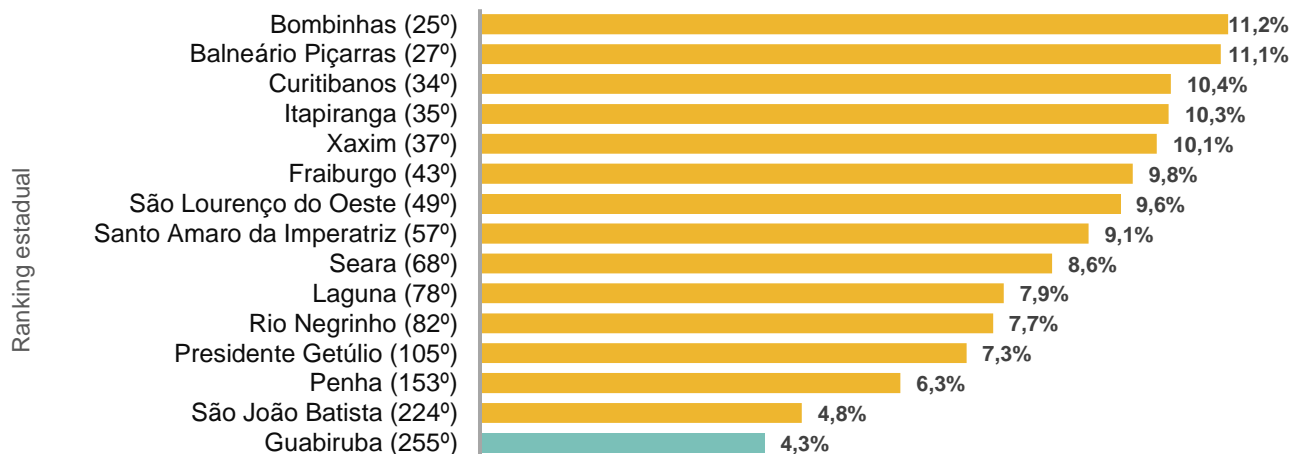
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo



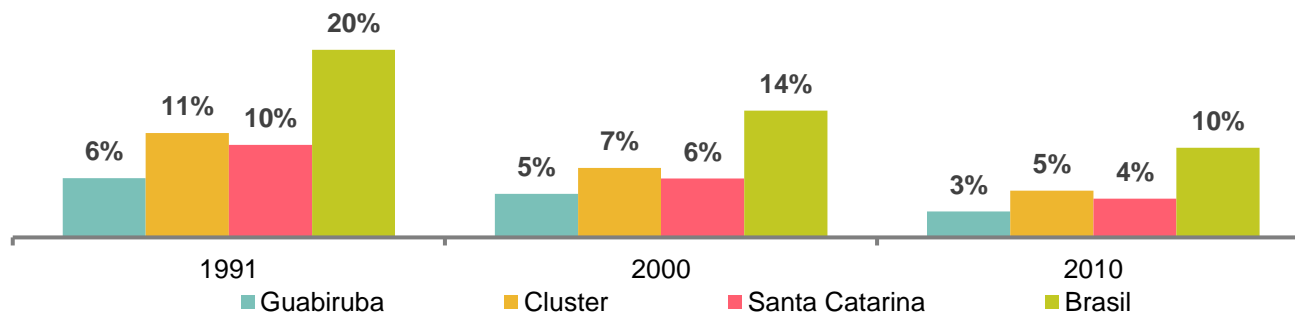
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo nos municípios do Cluster – 2010



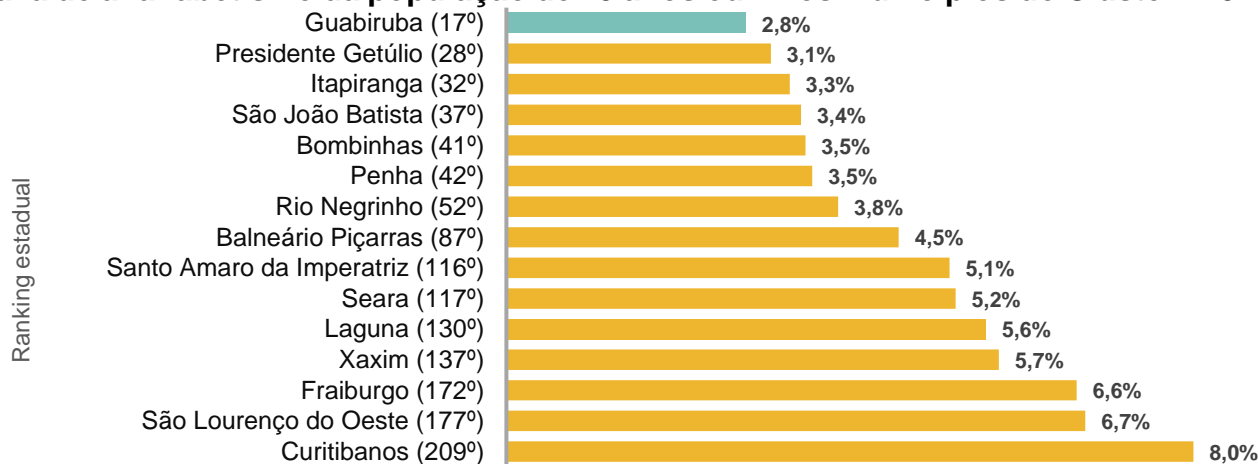
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou +



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou + nos municípios do Cluster - 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Número de matrículas, segundo as modalidades de ensino – Guabiruba – 2012/2016					
Modalidade de ensino	2012		2016		Δ (%) 2016/2012
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	
Educação Infantil	662	17,3	1.037	25,4	56,6
- Creche	244	36,9	431	41,6	76,6
- Pré-Escola	418	63,1	606	58,4	45,0
Ensino Fundamental	2.362	61,7	2.446	59,9	3,6
- Anos iniciais	1.424	60,3	1.378	56,3	-3,2
- Anos finais	938	39,7	1.068	43,7	13,9
Ensino Médio	676	17,7	513	12,6	-24,1
- Ensino Médio Propedêutico	676	100,0	513	100,0	-24,1
- Ensino Médio Normal/Magistério	-	0,0	-	0,0	0,0
- Curso Téc. Integrado (E. M. Integrado)	-	0,0	-	0,0	0,0
Educação Profissional	-	0,0	-	0,0	0,0
- Escolarização Integrada	-	0,0	-	0,0	0,0
- Concomitante/FIC	-	0,0	-	0,0	0,0
- Subsequente	-	0,0	-	0,0	0,0
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	127	3,3	87	2,1	-31,5
- Ensino Fundamental	53	41,7	36	41,4	-32,1
- Ensino Médio	74	58,3	51	58,6	-31,1
- Profissionalizante	-	0,0	-	0,0	0,0
Total de matriculados	3.827	100,0	4.083	100,0	6,7

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica 2010/2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

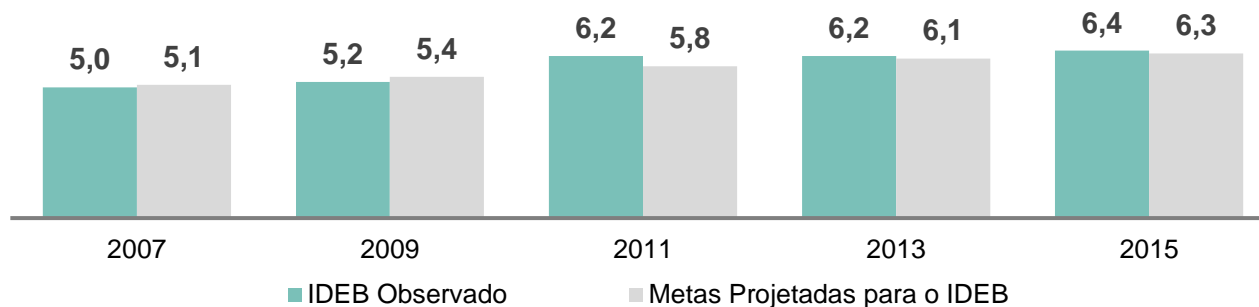
Número de matrículas, segundo modalidades de ensino e dependência administrativa – Guabiruba – 2016

Modalidade de ensino	Dependência administrativa				
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Total
Educação Infantil	-	-	1.037	-	1.037
- Creche	-	-	431	-	431
- Pré-Escola	-	-	606	-	606
Ensino Fundamental	-	-	2.446	-	2.446
- Anos iniciais	-	-	1.378	-	1.378
- Anos finais	-	-	1.068	-	1.068
Ensino Médio ⁽¹⁻²⁾	-	513	-	-	513
Educação Profissional	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	-	87	-	-	87
- Ensino Fundamental	-	36	-	-	36
- Ensino Médio	-	51	-	-	51
- Profissionalizante	-	-	-	-	-
Total de matriculados	-	600	3.483	-	4.083

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica - 2016.

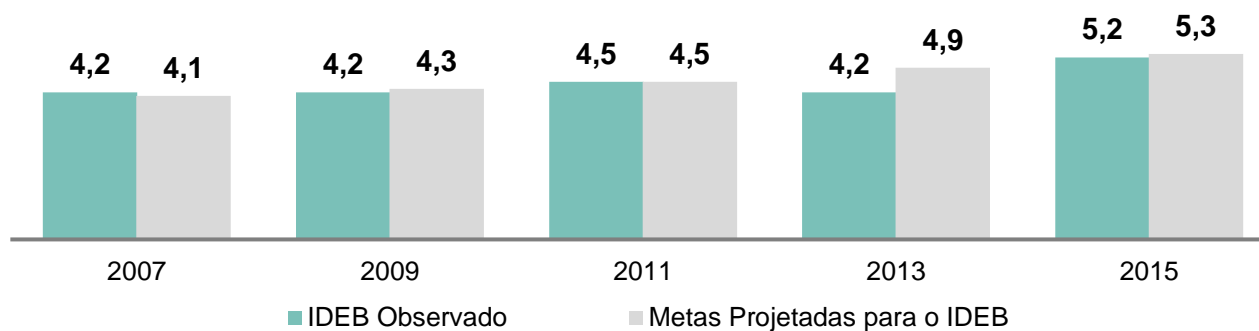
Nota: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula; (2) inclui matrículas no Ensino Médio Propedêutico, Normal/Magistério e Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) de Ensino Regular.

IDEB – 4ª série (5º ano) – Guabiruba



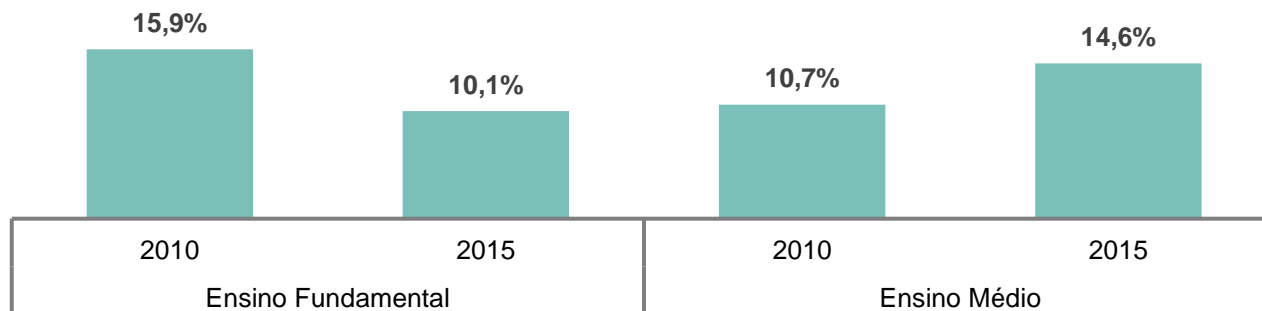
Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

IDEB – 8ª série (9º ano) – Guabiruba



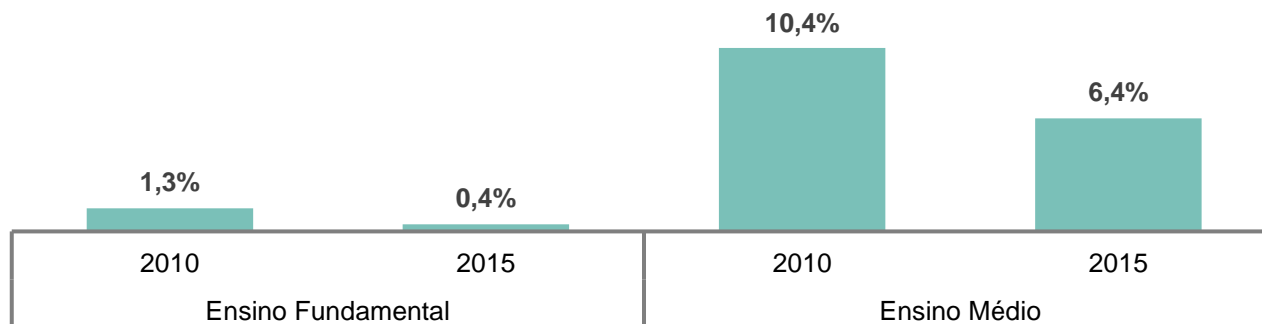
Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

Taxa de distorção idade-série – Guabiruba



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

Taxa de abandono escolar⁴ – Guabiruba



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

⁴ Diferença entre abandono e evasão escolar. O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

3.4 Renda

Uma das dimensões de especial relevância para a análise do desenvolvimento de um território está associada à mensuração de seu potencial de geração e distribuição de renda para a população.

Segundo dados do IBGE, a exemplo do que ocorreu no estado e no país, a cidade de Guabiruba apresentou nas últimas décadas uma evolução da renda per capita média. De acordo com dados do último Censo Demográfico de 2010, o valor do rendimento médio domiciliar per capita dos domicílios guabirubenses alcançou o patamar R\$ 836,00 – o que significou a 72ª melhor média catarinense.

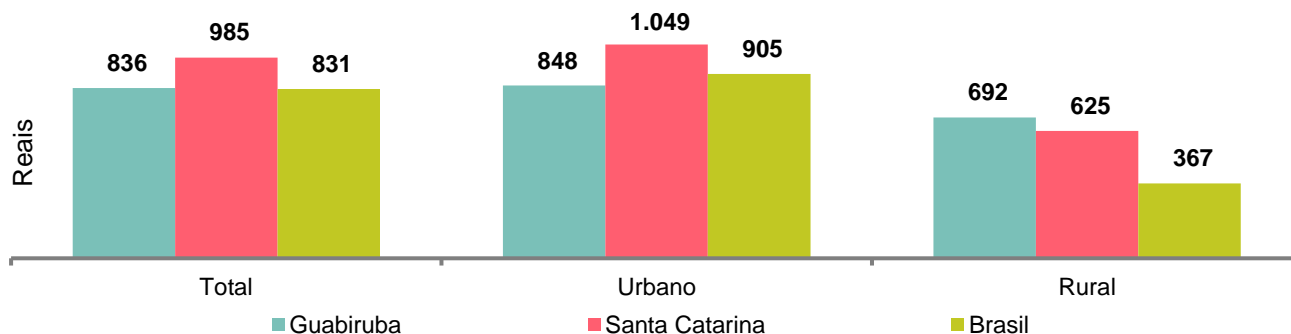
De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social, em dezembro de 2016, 322 famílias de Guabiruba foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. E somente naquele mês, foram repassados R\$ 53,7 mil, o que significou um benefício médio de R\$ 166,73. A cobertura do programa é de 78,9% em relação à estimativa de pobreza⁵ do município.

Dados extraídos do Ministério do Trabalho e Emprego apontam que em 2015, a média salarial dos empregos de carteira assinada em Guabiruba era de R\$ 1.935,00. Um valor abaixo da média catarinense (R\$ 2.243,00) e nacional (R\$ 2.451,00). Neste quesito, Guabiruba ocupa a 54ª posição estadual. Considerando o agregado das atividades econômicas, em 2015, a média salarial dos homens foi de R\$ 2.148,00 e a das mulheres, R\$ 1.621,00 (25% abaixo da média salarial dos homens).

As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do perfil da renda da população.

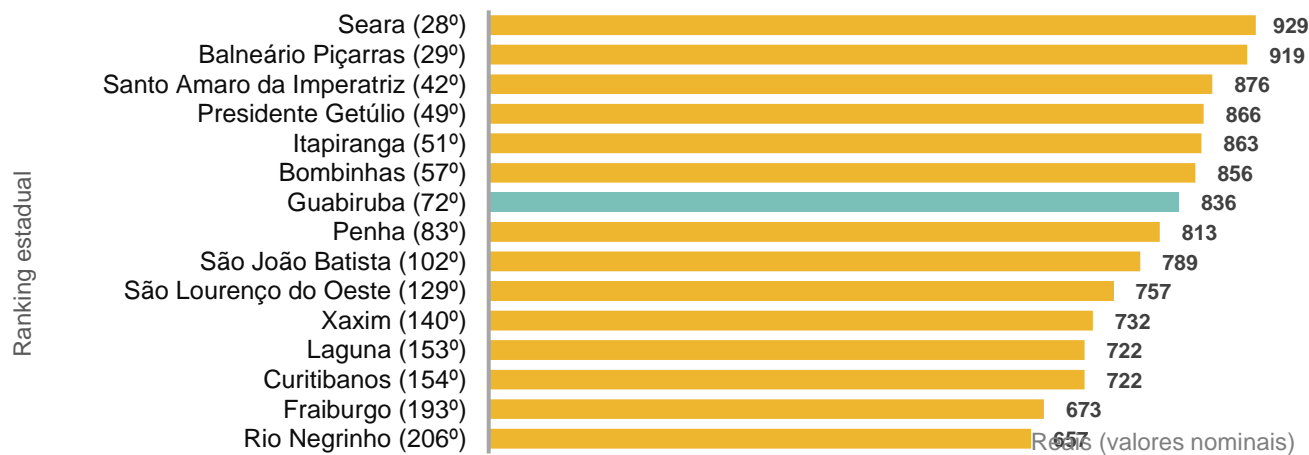
⁵ Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento – 2010



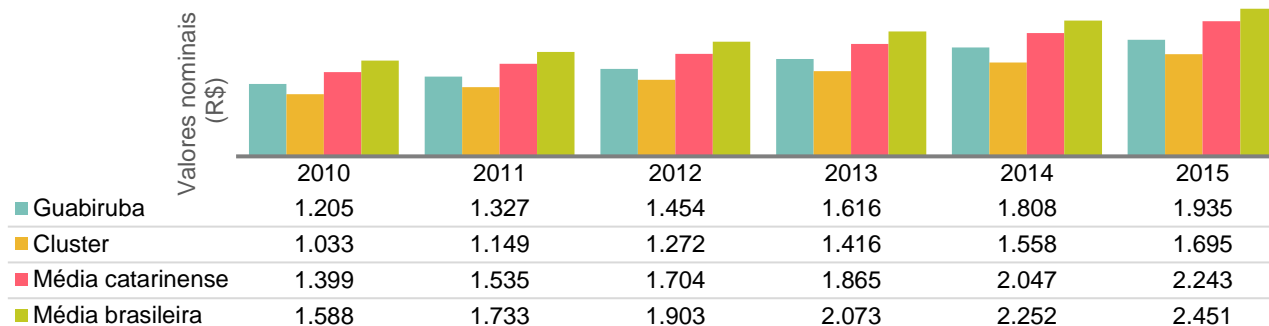
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nos municípios do Cluster – 2010



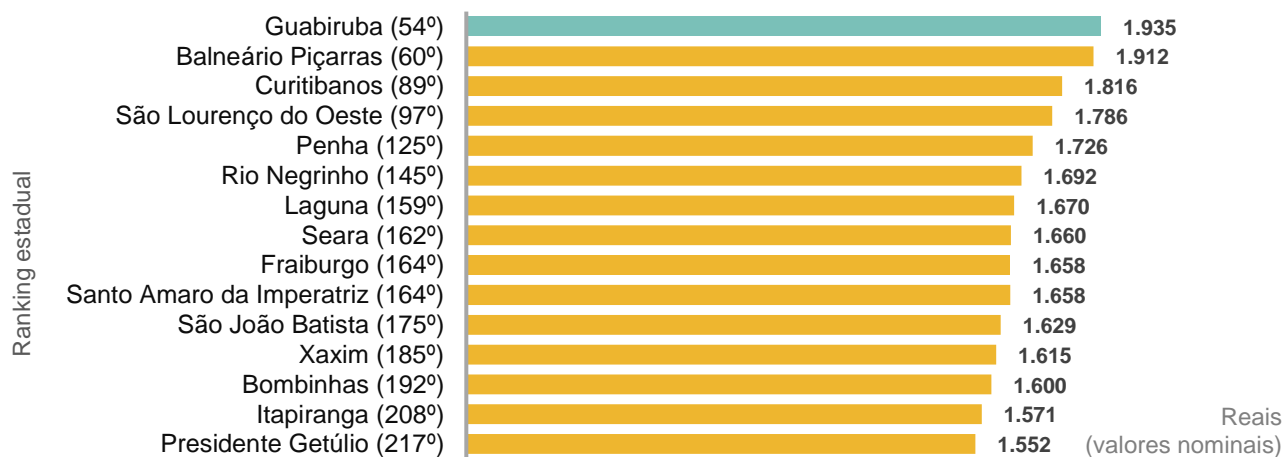
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

Média salarial dos empregos formais



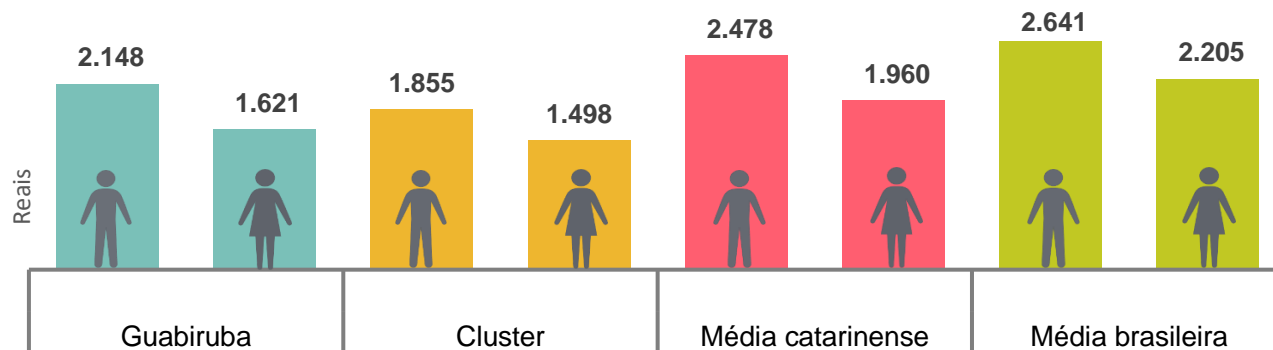
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais nos municípios do Cluster – 2015



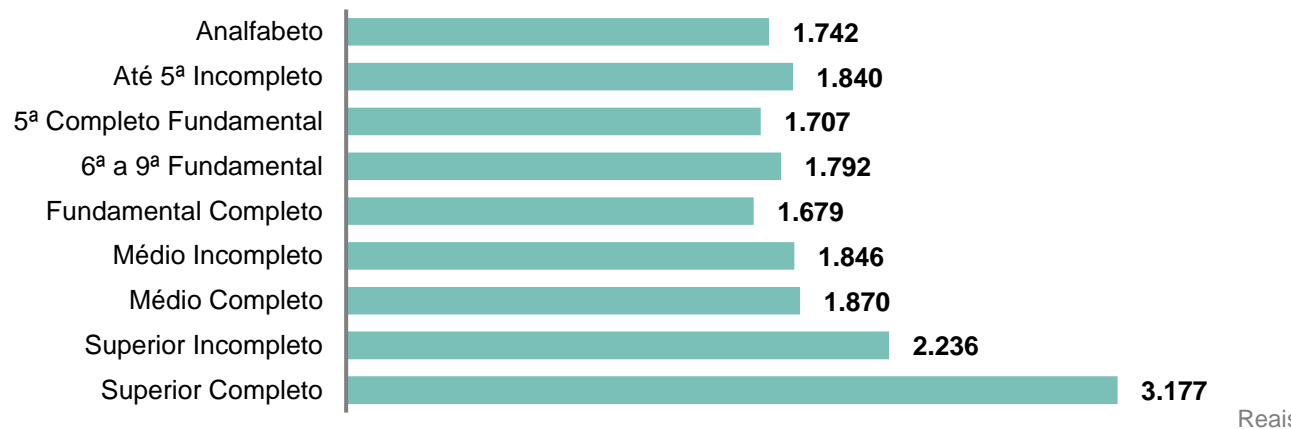
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Média salarial dos empregos formais, segundo grau de escolaridade – Guabiruba – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

3.5 Potencial de Consumo

Em complemento ao item anterior, esta seção visa contribuir para um melhor delineamento e avaliação do perfil de renda e potencial de consumo das famílias do município, o que de certo modo contribui para o planejamento e modelagem de futuros investimentos associados à oferta de produtos e serviços.

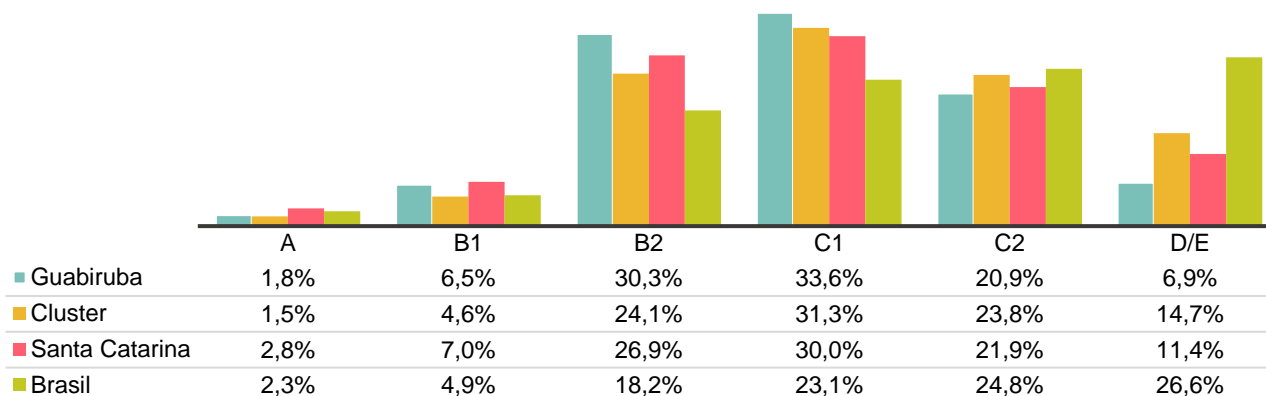
As projeções que serão apresentadas a respeito do potencial de consumo para o ano de 2017 foram elaboradas pela iPC Marketing Editora e estão amparadas na metodologia recomendada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A referida metodologia, em vigor desde 2015, configura-se como o critério mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião.

Segundo a ABEP, o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar somando estes pontos. Realiza uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E. Para maiores informações a respeito destes critérios, recomenda-se a consulta ao *website* da ABEP (<http://www.abep.org/criterio-brasil>).

Visando oferecer uma ideia aproximada da renda média domiciliar dos estratos socioeconômicos resultantes da aplicação do Critério Brasil, tais estratos estão assim configurados: Classe A (R\$ 20.888,00); Classe B1 (R\$ 9.254,00), Classe B2 (R\$ 4.852,00), Classe C1 (R\$ 2.705,00), Classe C2 (R\$ 1.625,00) e Classe D-E (R\$ 768,00).

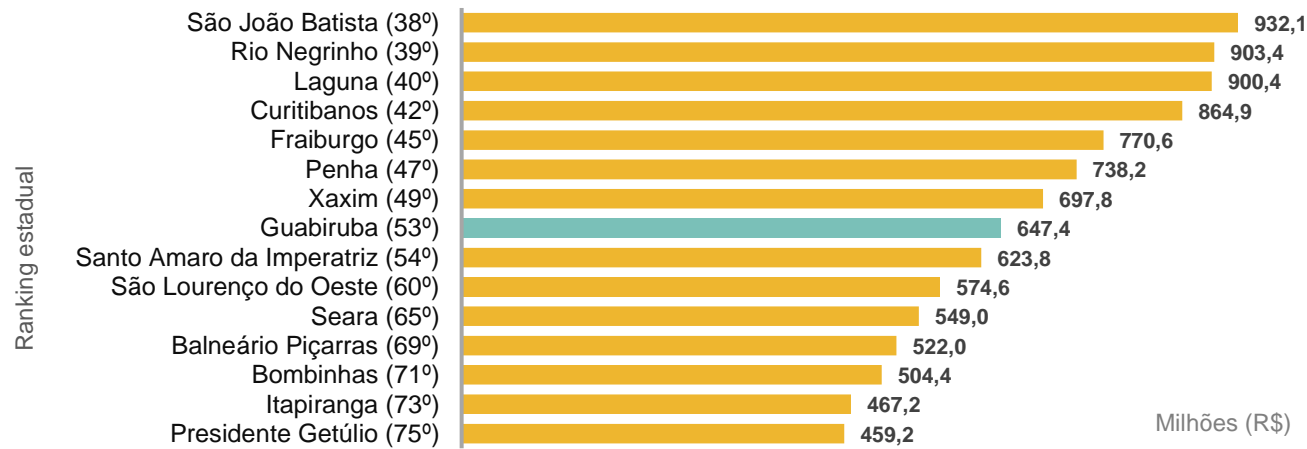
Em resumo, as projeções realizadas para Guabiruba sugerem um potencial de consumo da ordem de R\$ 647,4 milhões para 2017. Sendo, R\$ 615,1 milhões relacionado ao consumo urbano e R\$ 32,2 milhões ao rural. Segundo essas projeções, Guabiruba apresenta-se como o 53º maior mercado consumidor catarinense.

Configuração dos domicílios urbanos, segundo o perfil das classes econômicas – 2017



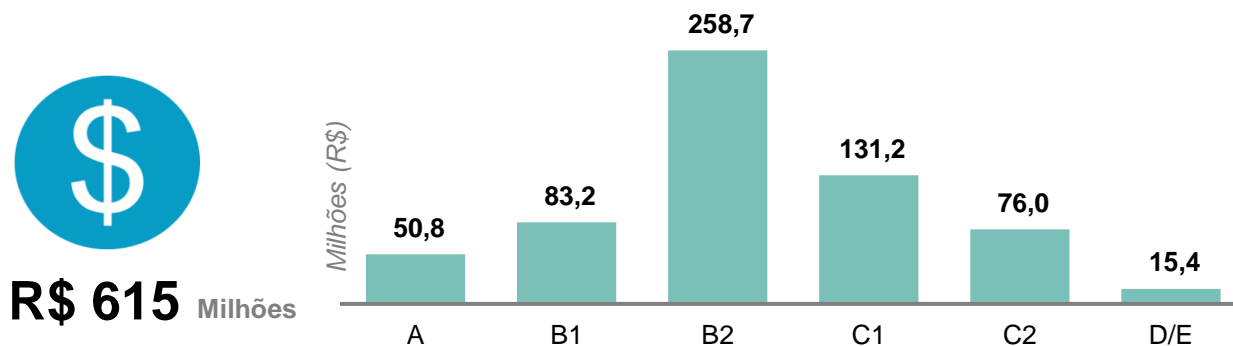
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

Estimativa do potencial de consumo total dos municípios do Cluster – 2017



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

Estimativa do potencial de consumo urbano total, segundo as classes econômicas – Guabiruba – 2017



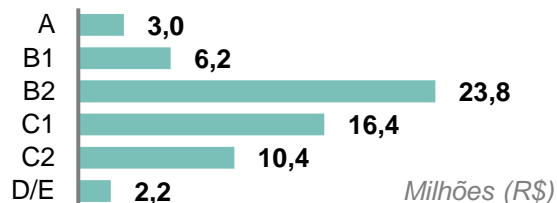
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

As próximas páginas apresentam comparativos a respeito destas projeções e, de modo especial, estratificam o potencial de consumo urbano de Guabiruba para as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E em conformidade a 22 categorias de despesas.



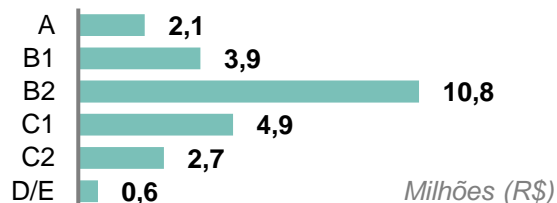
Alimentação no domicílio

61,9 Milhões



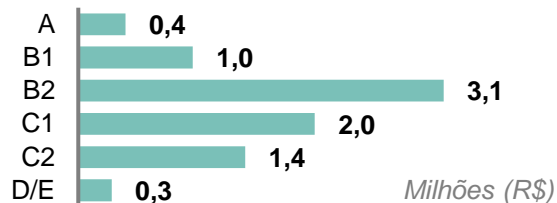
Alimentação fora do domicílio

25,0 Milhões



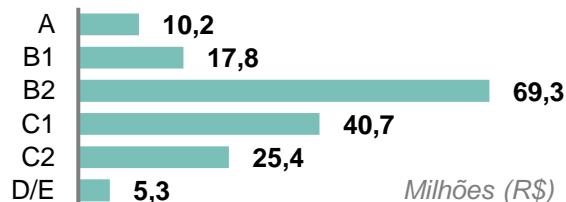
Bebidas

8,1 Milhões



Manutenção do lar

168,8 Milhões



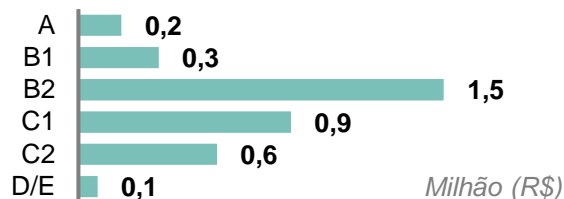
Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, para despesas com: alimentação no domicílio, alimentação fora do domicílio, bebidas e manutenção do lar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



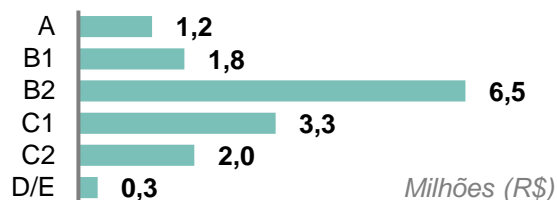
Artigos de limpeza

3,6 Milhões



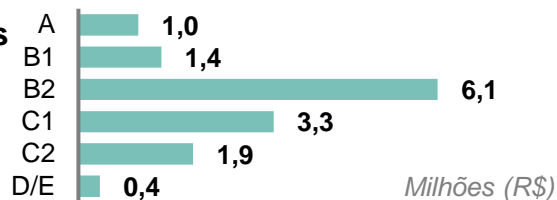
Mobiliários e artigos do lar

15,2 Milhões



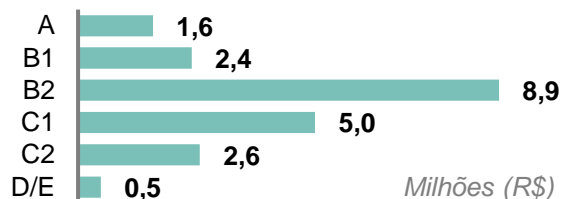
Eletrodomésticos e equipamentos

14,1 Milhões



Vestuário confeccionado

20,9 Milhões



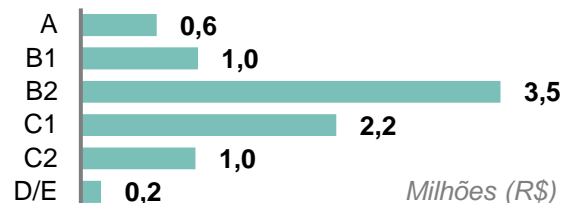
Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, para despesas com: artigos de limpeza, mobiliário e artigos do lar, eletrodomésticos e equipamentos e, vestuário confeccionado.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



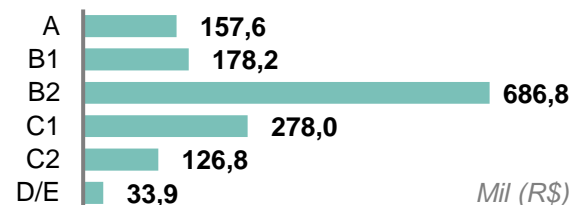
Calçados

8,5 Milhões



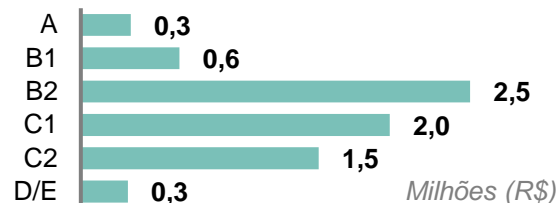
Outras despesas com vestuário

1,5 Milhão



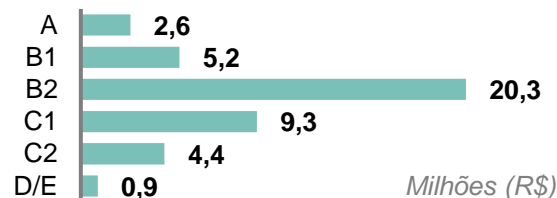
Transportes urbanos

7,2 Milhões



Gastos com veículo próprio

42,8 Milhões

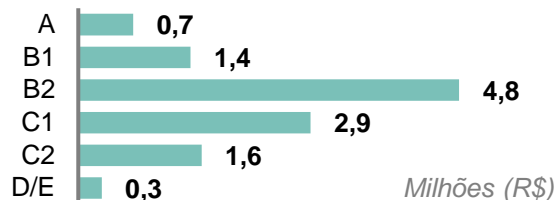


Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, para despesas com: calçados, outras despesas com vestuário, transportes urbanos e gastos com veículo próprio.
 Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



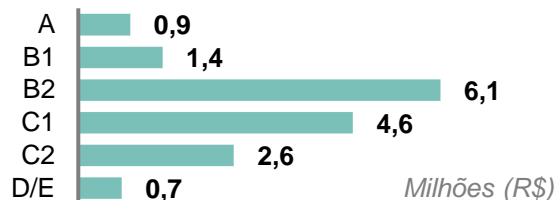
Higiene e cuidados pessoais

11,7 Milhões



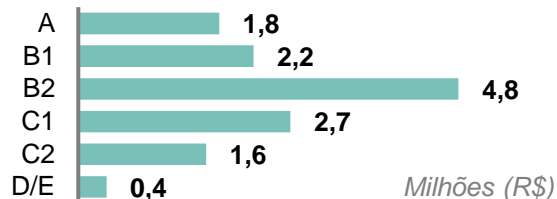
Gastos com medicamentos

16,4 Milhões



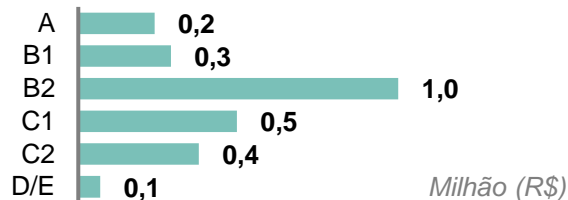
Outras despesas com saúde

13,5 Milhões



Livros e material escolar

2,5 Milhões



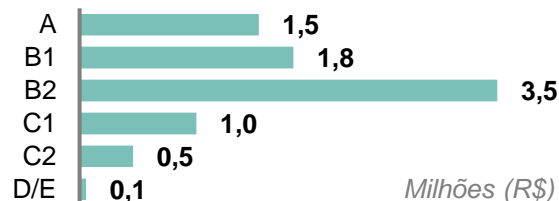
Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, segundo despesas com: higiene e cuidados pessoais, medicamentos, outras despesas com saúde e livros e material escolar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



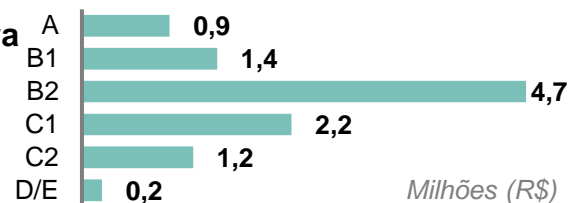
Matrículas e mensalidades

8,4 Milhões



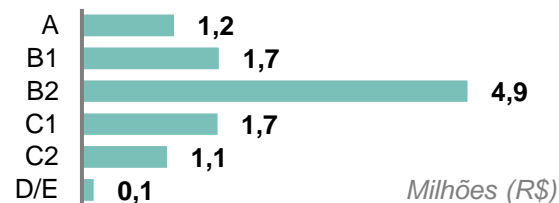
Despesas com recreação e cultura

10,7 Milhões



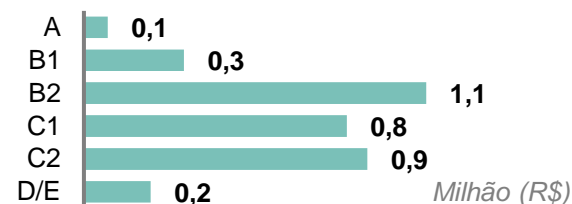
Despesas com viagens

10,7 Milhões



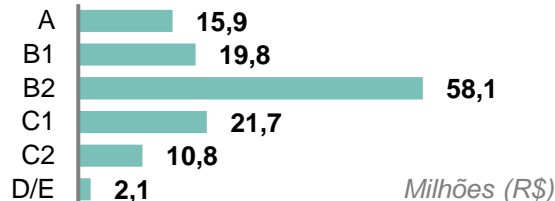
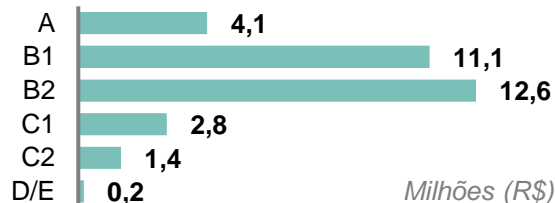
Fumo

3,4 Milhões



Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, para despesas com: matrículas e mensalidades, recreação e cultura, viagens e fumo.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



Projeção do potencial de consumo urbano de Guabiruba - 2017, segundo despesas com: materiais de construção e outras despesas.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

3.6 Segurança Pública

Os gráficos e tabelas a seguir apresentam um panorama a respeito da segurança pública em Guabiruba. Os dados apresentados foram coletados junto à Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP-SC).

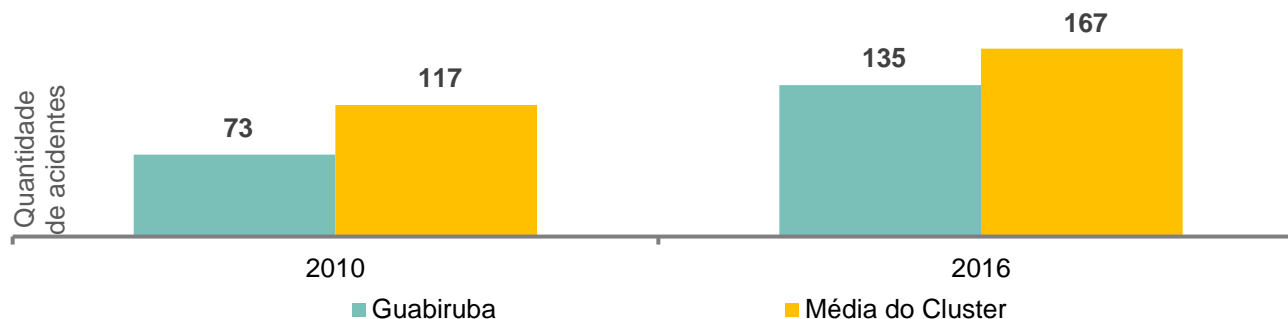
Registro de ocorrência de mortes violentas em Guabiruba – 2010/2016

Tipo de ocorrência	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Homicídio doloso	-	-	0,0
Latrocínio	-	-	0,0
Lesão corporal seguida de morte	1	-	-100,0
Homicídio decorrentes de ação da polícia civil	-	-	0,0
Homicídio decorrentes de ação da polícia militar	-	-	0,0
Policial civil morto em serviço ¹	-	-	0,0
Policial militar morto em serviço ¹	-	-	0,0

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

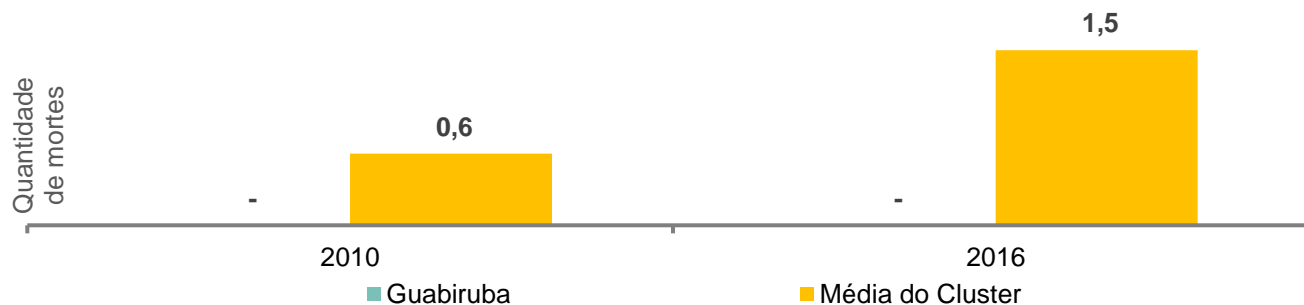
Nota: (1) já contabilizado no indicador homicídio doloso.

Registro de ocorrência de acidente de trânsito (apenas danos materiais)



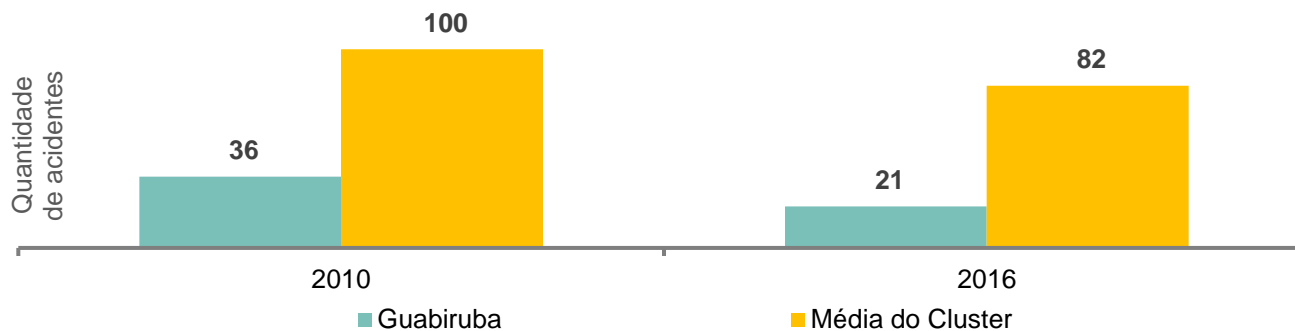
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrências de mortes em acidente de trânsito



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrências de lesão corporal dolosa



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrência de furtos em Guabiruba – 2010/2016

Tipo de furto	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Furto a banco	-	-	0,0
Furto de bicicleta	6	18	200,0
Furto de motocicleta	1	6	500,0
Furto de automóvel/camioneta	-	1	0,0
Furto em veículo	3	8	166,7
Furto em residência	35	33	-5,7
Furto em comércio	5	11	120,0
Furto em empresa/fábrica	3	3	0,0
Furto de telefone celular	3	15	400,0
Outros furtos	35	79	125,7
Total de furtos	91	174	91,2

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Registro de ocorrência de roubos em Guabiruba – 2010/2016

Tipo de roubo	2010	2016	Δ (%) 2016/2010
Roubo a banco	-	-	0,0
Roubo a transeunte	-	3	0,0
Roubo de motocicleta	1	-	-100,0
Roubo de automóvel/camioneta	1	1	0,0
Roubo em veículo	-	-	0,0
Roubo em comércio	-	5	0,0
Roubo em residência	1	2	100,0
Outros roubos	-	1	0,0
Total de roubos	3	12	300,0

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

4 INFRAESTRUTURA

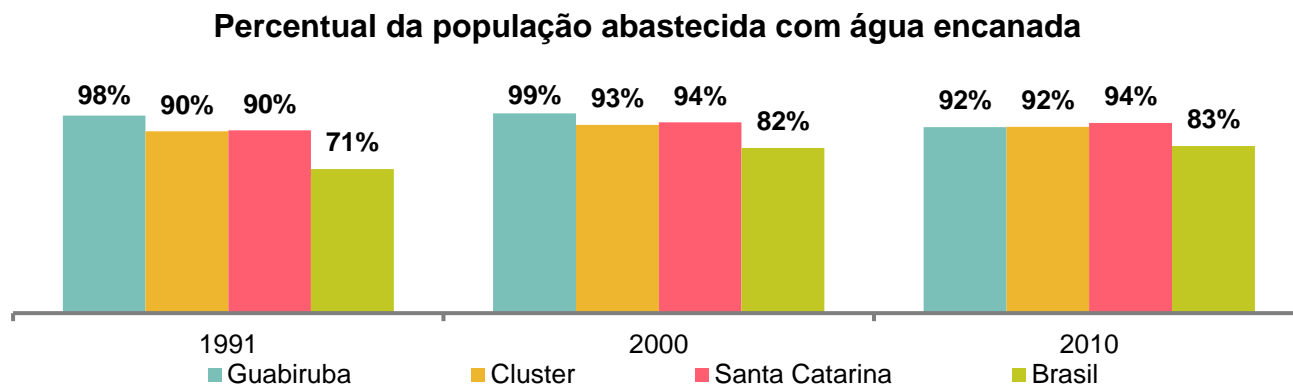
Este capítulo apresenta indicadores relacionados à infraestrutura de Guabiruba tomando por referencial aspectos como: energia, abastecimento de água, coleta de esgoto, telecomunicações e transportes.

4.1 Energia

Perfil do consumo de energia elétrica em Guabiruba – 2012				
Tipologia das unidades consumidoras	Unidades consumidoras		Consumo kWh (Cativo + livre)	
	Unidades	Participação (%)	KWh (Cativo + livre)	Participação (%)
Residencial	6.048	84,7	18.433.662	20,9
Industrial	591	8,3	40.809.442	46,2
Comercial	380	5,3	25.833.828	29,3
Rural	78	1,1	319.596	0,4
Poder Público	36	0,5	446.634	0,5
Iluminação Pública	1	0,0	1.868.823	2,1
Serviço Público	5	0,1	578.094	0,7
Próprio	-	0,0	-	0,0
Revenda	-	0,0	-	0,0
Consumidores Total	7.139	100,0	88.290.079	100,0

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina de Santa Catarina - 2012.

4.2 Abastecimento de água



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

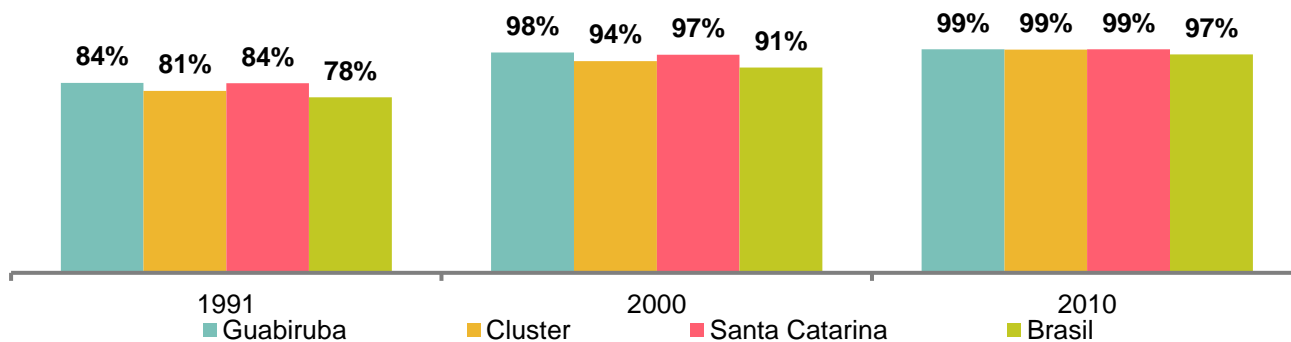
4.3 Coleta de esgoto

Segundo dados do IBGE, Guabiruba apresenta 93,0% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado. Comparativamente aos demais municípios catarinenses, Guabiruba ocupa a 14ª colocação neste indicador.

Vale salientar que o termo “adequado” se refere ao escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica. Sobre este aspecto, dados do IBGE relativos a 2000 apontam que somente 10,3% dos domicílios estavam ligados à rede de esgoto ou pluvial, os demais 89,7% tinham as fossas sépticas como destinação.

4.4 Coleta de lixo

Percentual da população em domicílio com coleta de lixo



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

4.5 Telecomunicações

Estações de Rádio Base (ERB) instaladas em Guabiruba – 2016

DDD	Operadora	ERB instalada
47	CLARO	Sim
	NEXTEL	Não
	OI MÓVEL	Sim
	TIM	Sim
	VIVO	Sim

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) – Estações de Rádio Base – 2016.

Nota: A não instalação de ERB, não indica a ausência de cobertura.

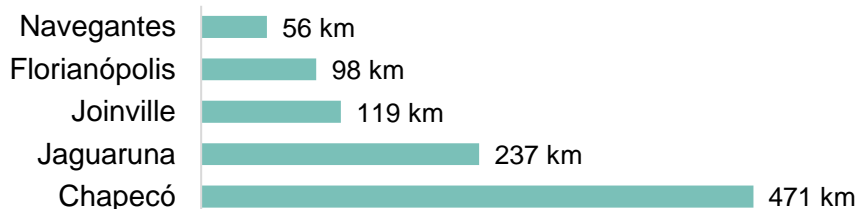
4.6 Transportes

Segundo o IBGE, em 2010, Guabiruba apresentava 2,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 22,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

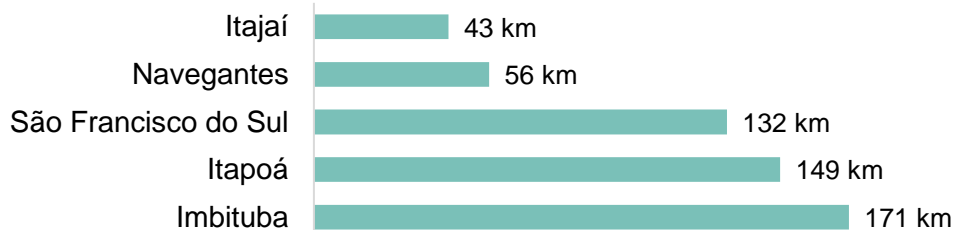
O acesso à Guabiruba pode ser feito pelas rodovias SC-108 ou SC-486 até a entrada para Brusque, seguindo pela rodovia SC-420. O aeroporto mais próximo da cidade está localizado em Navegantes.



Distância rodoviária de Guabiruba em relação aos principais aeroportos catarinenses:



Distância rodoviária de Guabiruba em relação aos principais portos catarinenses:



Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos e portos catarinenses.

Fonte: CIASC – Mapa Interativo de Santa Catarina.

5 FINANÇAS PÚBLICAS

Os indicadores e informações apresentados neste capítulo são oriundos de dados oficiais coletados junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Em 2015, Guabiruba registrou uma receita arrecadada de R\$ 46,4 milhões e uma despesa de R\$ 48,0 milhões. Considerando a parcela disponível da receita corrente após a cobertura das despesas de pessoal e custeio e da amortização e juros da dívida, a capacidade de poupança do município ficou em 3,6% - um patamar abaixo dos 15,1% registrados em 2013, ou seja, houve uma redução da capacidade de financiar investimentos com recursos próprios. Vale notar que no tocante à capacidade de investimento público per capita, Guabiruba fechou o ano de 2015 na 243ª colocação catarinense.

Em 2015, as Receitas de Transferência da União representaram 31% da receita arrecadada pelo município. No mesmo ano, as receitas tributárias somaram R\$ 4,8 milhões (a 84ª arrecadação tributária de Santa Catarina).

Sob a perspectiva da relação entre capacidade de geração de receita própria e transferências intergovernamentais, no ano de 2015, Guabiruba registrou uma relação de 0,16. Ou seja, para cada R\$ 1,00 oriundo de transferências intergovernamentais, o município conseguiu gerar R\$ 0,16 de receita própria. Em 2013, esta relação era de 0,14.

Em 2015, Guabiruba ficou na 231ª colocação em arrecadação per capita de ISS e na 73ª posição estadual de recolhimento per capita de IPTU. As próximas páginas trazem indicativos a respeito das finanças públicas de Guabiruba.



Receita Orçamentária – Guabiruba – 2013/2015					
Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Receita Corrente	45.264.459	110,3	51.457.842	111,0	13,7
Receita tributária	3.642.554	8,0	4.783.085	9,3	31,3
ISS	786.731	21,6	1.017.742	21,3	29,4
IPTU	1.334.337	36,6	1.571.147	32,8	17,7
IRRF	437.474	12,0	592.389	12,4	35,4
ITBI	627.871	17,2	866.736	18,1	38,0
ITR	-	0,0	-	0,0	0,0
Taxas e Cont. de melhoria	456.142	12,5	735.071	15,4	61,1
Receita de transf. intergovernamentais	38.728.396	85,6	43.459.590	84,5	12,2
Cota FPM	11.013.999	28,4	11.782.530	27,1	7,0
Cota ICMS	12.924.018	33,4	13.254.457	30,5	2,6
FUNDEB	9.011.546	23,3	10.683.807	24,6	18,6
SUS (União + Estado)	1.864.974	4,8	2.484.622	5,7	33,2
Cota IPVA	1.907.335	4,9	2.201.379	5,1	15,4
Royalties	156.599	0,4	132.113	0,3	-15,6
Outras transf. intergovernamentais	1.849.924	4,8	2.920.682	6,7	57,9
Outras receitas de transferências	353.216	0,8	73.023	0,1	-79,3
Outras receitas correntes	2.540.293	5,6	3.142.144	6,1	23,7
Receita de capital	902.108	2,2	462.171	1,0	-48,8
Total de deduções	- 5.125.628	-12,5	- 5.567.280	-12,0	8,6
Total da receita	41.040.939	100,0	46.352.733	100,0	12,9

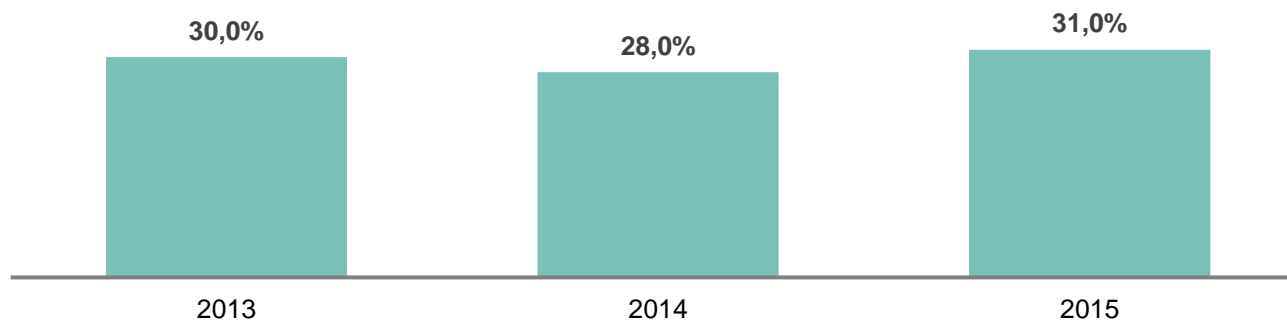
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – 2013-2015.

Despesas Orçamentárias Empenhadas – Guabiruba – 2013/2015

Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Despesas Correntes	32.644.972	87,0	43.491.674	90,7	33,2
Pessoal e encargos sociais	20.524.089	62,9	26.452.481	60,8	28,9
Juros e encargos dívida	309.145	0,9	44.130	0,1	-85,7
Outras despesas correntes	11.811.738	36,2	16.995.062	39,1	43,9
Despesas de Capital	4.887.326	13,0	4.465.042	9,3	-8,6
Investimentos	3.439.877	70,4	3.718.004	83,3	8,1
Inversões financeiras	-	0,0	-	0,0	0,0
Amortização da dívida	1.447.450	29,6	747.038	16,7	-48,4
Reserva de RPPS e de contingência	-	0,0	-	0,0	0,0
Total da despesa	37.532.298	100,0	47.956.716	100,0	27,8

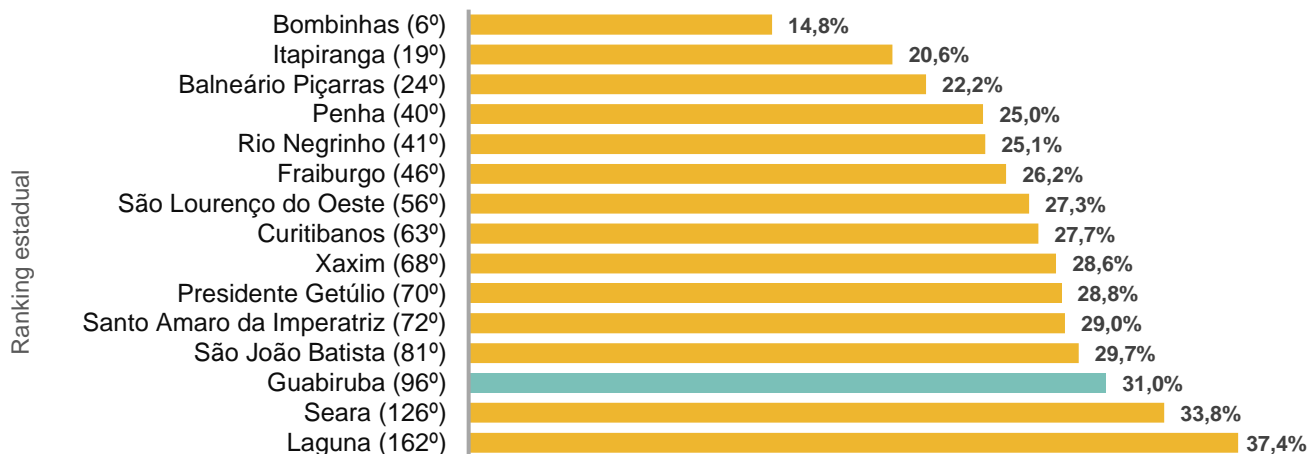
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada de Guabiruba



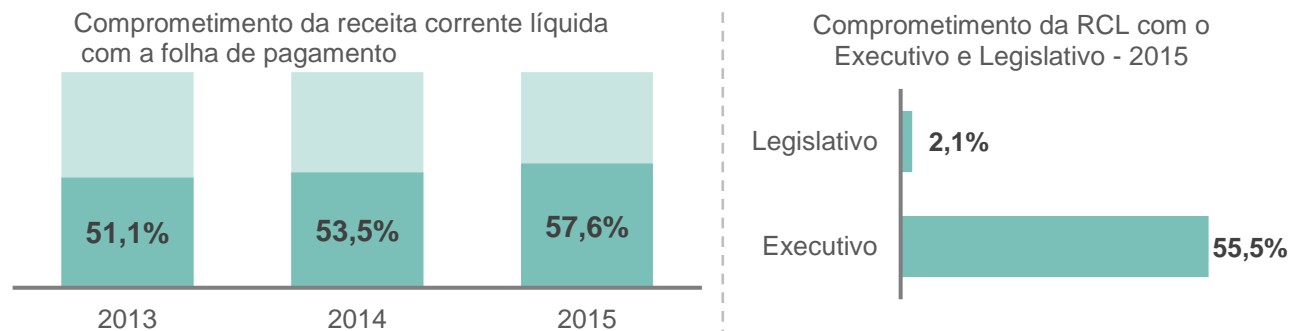
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Comprometimento da Receita Corrente Líquida (RCL) de Guabiruba com a folha de pagamento e da RCL com o Legislativo e Executivo municipal

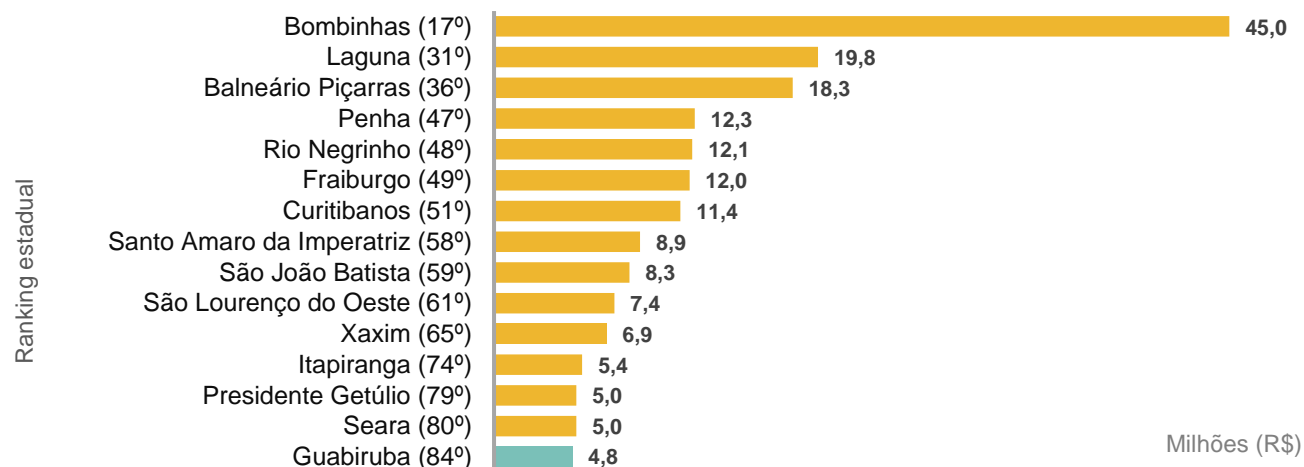


Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Conforme apresentado no gráfico anterior, vale sublinhar que, nos três anos da série apresentada, Guabiruba atendeu ao disposto no artigo 169 da Constituição Federal de 1988, dispõe que “a despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar”.

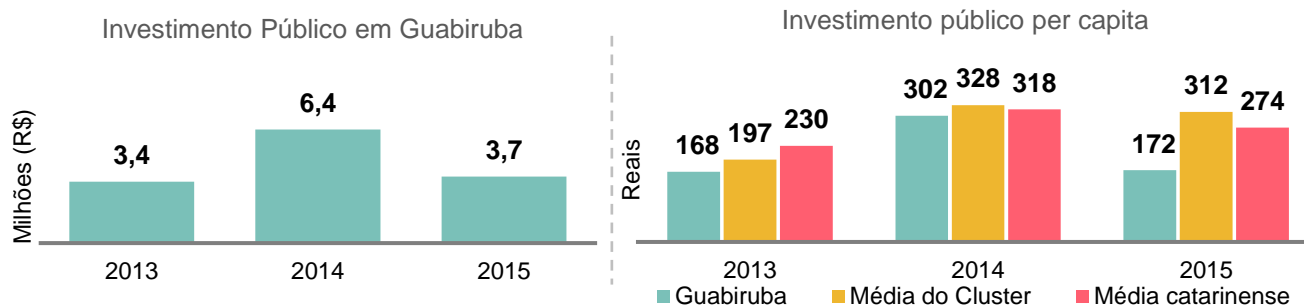
A Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) fixou que a despesa total com pessoal, em cada período de apuração, para os Municípios, não poderá exceder o percentual de 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida (artigo 19), assim distribuídos (artigo 20): 6% para o Legislativo e 54% para o Executivo.

Comparativo da receita tributária dos municípios do Cluster – 2015



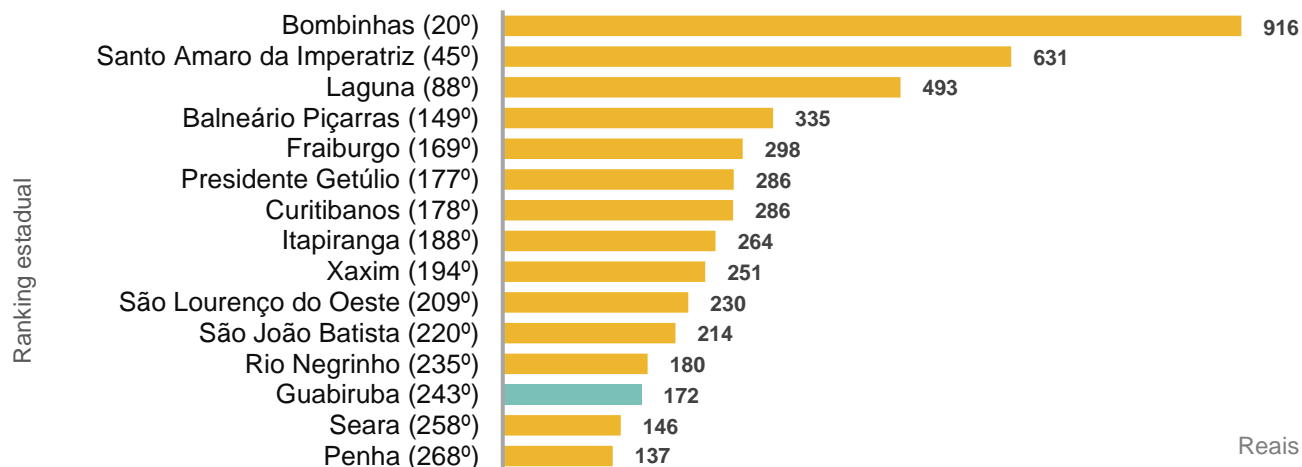
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Investimento Público em Guabiruba e comparativo do investimento per capita



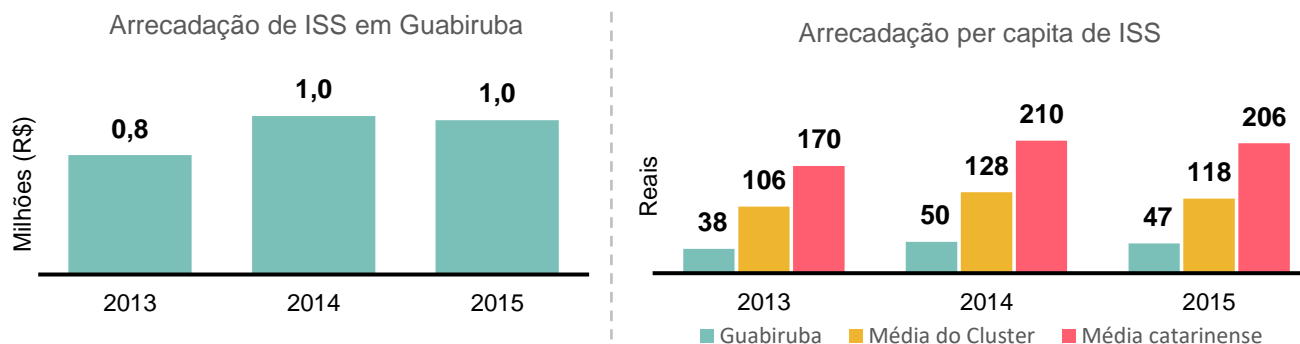
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

Investimento público per capita dos municípios do Cluster – 2015



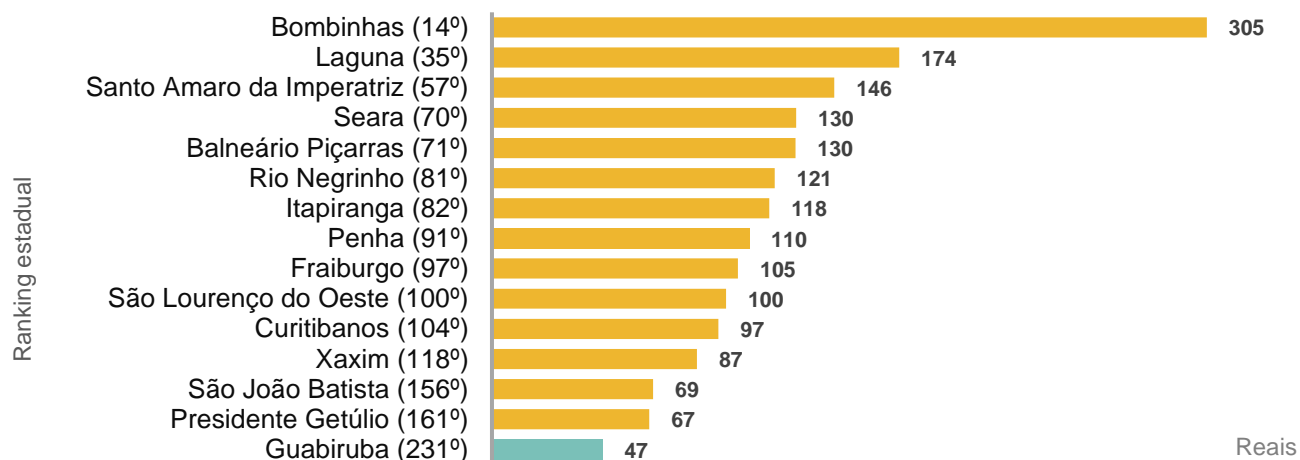
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

Arrecadação de ISS em Guabiruba e comparativo da arrecadação per capita



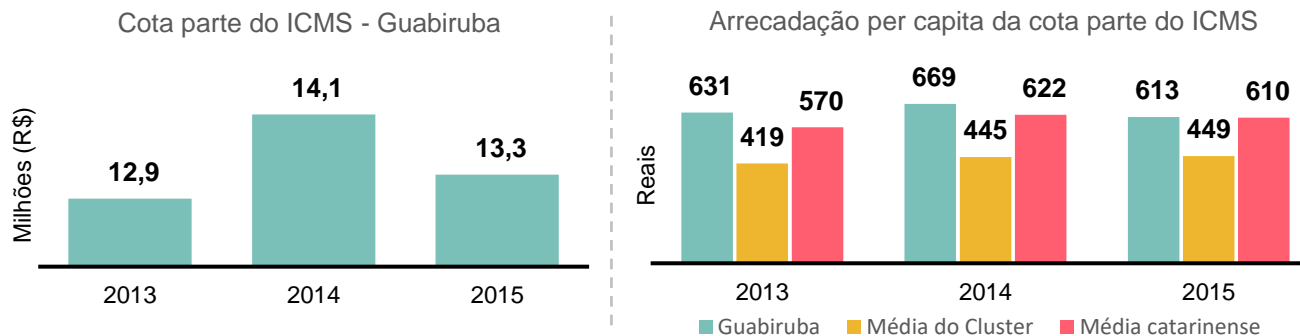
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Arrecadação per capita de ISS nos municípios do Cluster – 2015



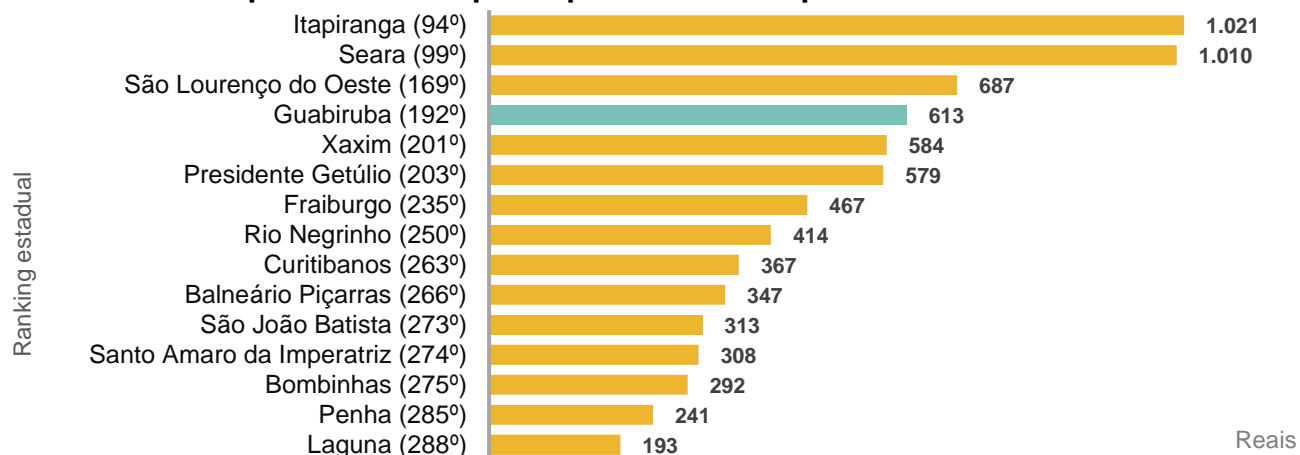
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Cota parte do ICMS em Guabiruba e comparativo da arrecadação per capita



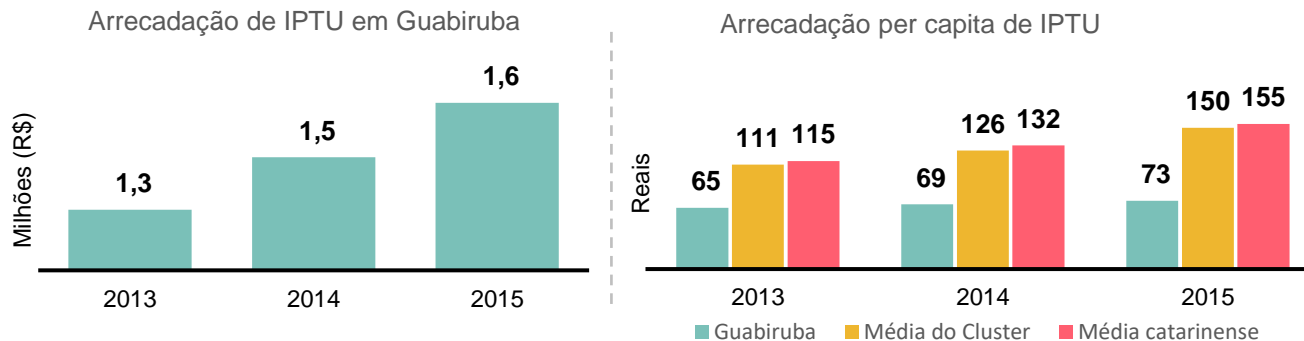
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

Cota parte do ICMS per capita dos municípios do Cluster – 2015



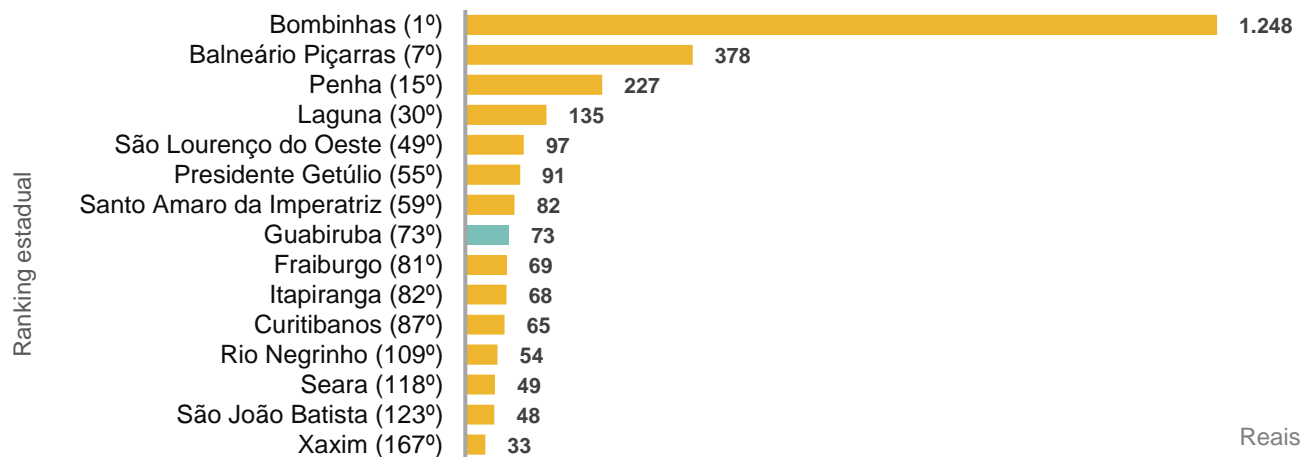
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

Arrecadação de IPTU em Guabiruba e comparativo da arrecadação per capita



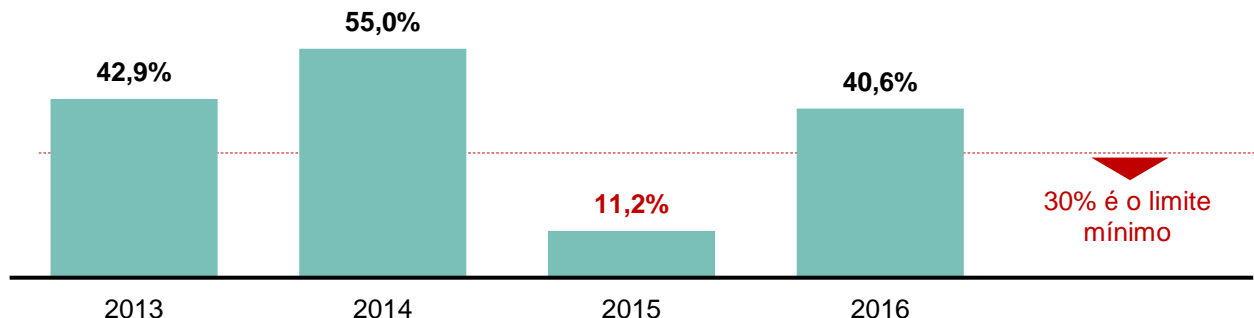
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Arrecadação per capita de IPTU nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

Percentual de aquisição de produtos da agricultura familiar⁶ para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – Guabiruba



Fonte: Fundo Nacional da Educação – FNDE.

Guabiruba alcançou o limite mínimo estipulado de aquisição de produtos da agricultura familiar (PNDE) em três dos quatro anos da série.

⁶ A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. A conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da AE, em especial no que tange:

- Ao emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis e;
- Ao apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, sazonais, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar.

6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Esta seção estabelece uma caracterização dos principais indicadores relativos à dinâmica econômica guabirubense. As informações e análises trazidas, são oriundas de fontes oficiais e estão organizadas em cinco subitens: produto interno bruto, comércio exterior, empresas e empregos, microempreendedores individuais e valor adicionado fiscal.

6.1 Produto Interno Bruto - PIB

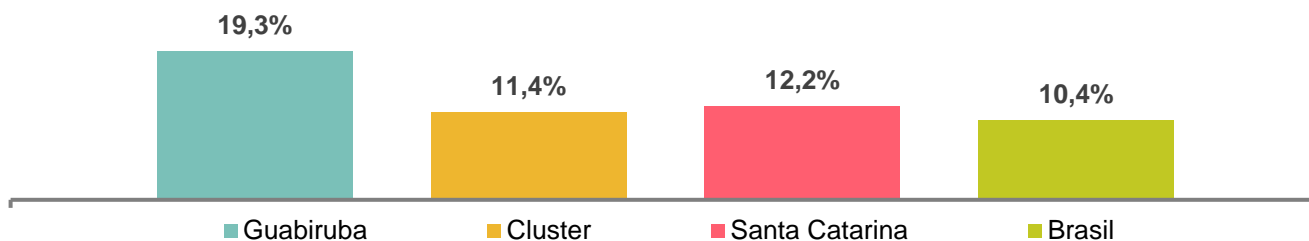
Segundo o IBGE, em 2014, a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por Guabiruba alcançou um montante de R\$ 1,1 bilhão. O PIB deste município apresentou um ritmo de crescimento superior à média estadual, o que significou a elevação de sua participação de 0,3% em 2010, para 0,4% do PIB catarinense em 2014.

PIB e PIB per capita – Guabiruba – 2010-2014				
Ano	PIB a preços correntes		PIB per capita a preços correntes	
	(Mil reais)	Posição em SC	(Reais)	Posição em SC
2010	520.382	50 ^o	28.236	36 ^o
2011	601.842	51 ^o	31.930	38 ^o
2012	642.876	51 ^o	33.389	42 ^o
2013	780.902	49 ^o	38.141	38 ^o
2014	1.055.760	41 ^o	50.164	19 ^o

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

Nota: PIB em valores nominais.

Taxa média anual de crescimento do PIB em valores correntes – 2010-2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014.

Em 2014, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, 0,3% do PIB guabirubense estava ligado à agropecuária, 43,0% à indústria, 5,8% ao comércio e 22,4% ao segmento de prestação de serviços. A administração pública e os impostos representavam 28,5%.

Representatividade do VAB na composição do PIB – 2014

Valor adicionado bruto (VAB)	Guabiruba	Cluster	Santa Catarina
1. Agropecuária	0,3%	8,0%	5,2%
2. Indústria	43,0%	29,6%	25,5%
3. Comércio	5,8%	9,1%	13,5%
4. Serviços	22,4%	28,7%	29,1%
5. Administração Pública	7,5%	14,3%	10,9%
6. Impostos	21,1%	10,3%	15,8%
Total do PIB	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

As tabelas a seguir apresentam uma estratificação do valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária, indústria, comércio e serviços.

Estratificação do VAB Agropecuário e Industrial, segundo atividades econômicas – Guabiruba – 2014		
Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
1. VAB Agropecuária	3.030	0,3%
1.1 Lavoura permanente	180	5,9%
1.2 Lavoura temporária	739	24,4%
1.3 Pecuária	771	25,4%
1.3.1 Criação de aves	110	14,2%
1.3.2 Criação de suínos	101	13,1%
1.3.3 Criação de bovinos e outros animais	560	72,6%
1.4 Pesca e aquicultura	205	6,8%
1.5 Silvicultura e extração vegetal	1.135	37,5%
2. VAB Indústria	453.533	43,0%
2.1 Extrativa	144	0,0%
2.2 Transformação	420.134	92,6%
2.2.1 Alimentos e Bebidas	404	0,1%
2.2.2 Automóveis	8.470	2,0%
2.2.3 Confeção e Têxtil	401.341	95,5%
2.2.4 Madeira e Celulose	2.273	0,5%
2.2.5 Eletrometal-Mecânica	4.671	1,1%
2.2.6 Demais	2.975	0,7%
2.3 Construção Civil	24.096	5,3%
2.4 Serviços industriais de utilidade pública	9.159	2,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.

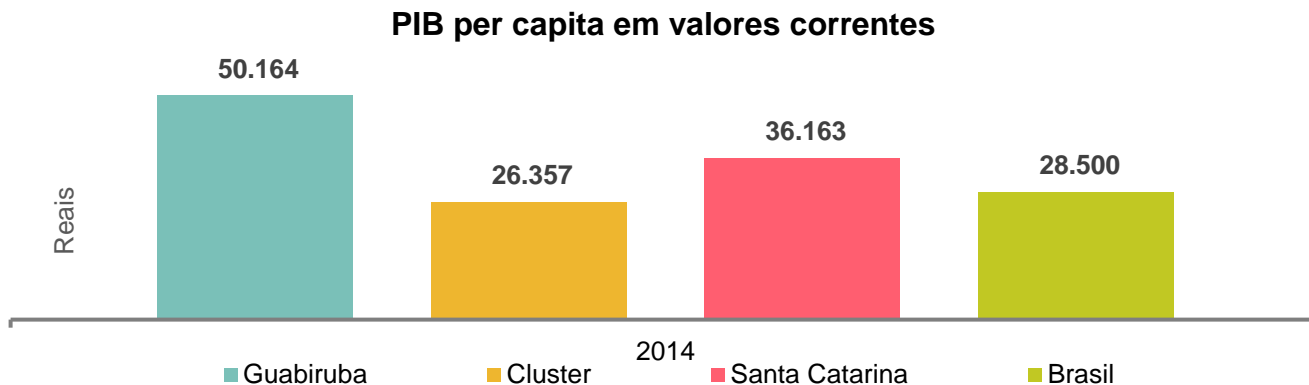
Estratificação do VAB do Comércio e Serviços, segundo atividades econômicas – Guabiruba – 2014

Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
3. VAB do Comércio	60.951	5,8%
3.1. Atacadista, exceto combustíveis	22.052	36,2%
3.2. Veículos automotores e motocicletas	1.529	2,5%
3.3. Atacadista de combustíveis	-	0,0%
3.4. Varejista	37.371	61,3%
4. Prestação de serviços	236.388	22,4%
4.1 Alojamento e Alimentação	2.738	1,2%
4.1.1 Alojamento	-	0,0%
4.1.2. Alimentação - empresas não financeiras	1.524	55,7%
4.1.3 Alimentação - famílias	1.214	44,3%
4.2 Transporte, armazenagem e correio	41.477	17,5%
4.2.1 Transporte terrestre de passageiros	5.047	12,2%
4.2.2 Transporte de terrestre de cargas	18.671	45,0%
4.2.3 Transporte aquaviário	-	0,0%
4.2.4 Transporte aéreo	-	0,0%
4.2.5 Correio	391	0,9%
4.2.6 Armazenagem e outros	17.369	41,9%
4.3. Serviços de informação	6.869	2,9%
4.3.1 Telecomunicações	5.105	74,3%
4.3.2. Demais serviços de informações	1.763	25,7%
4.4 Intermediação financeira	11.613	4,9%
4.5 Atividades imobiliárias	97.160	41,1%
4.6. Ativ. Prof., científicas e téc., adm. e serv. complementares	60.952	25,8%
4.7 Educação Privada	-	0,0%
4.8 Saúde privada	2.349	1,0%
4.9 Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços	13.230	5,6%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.

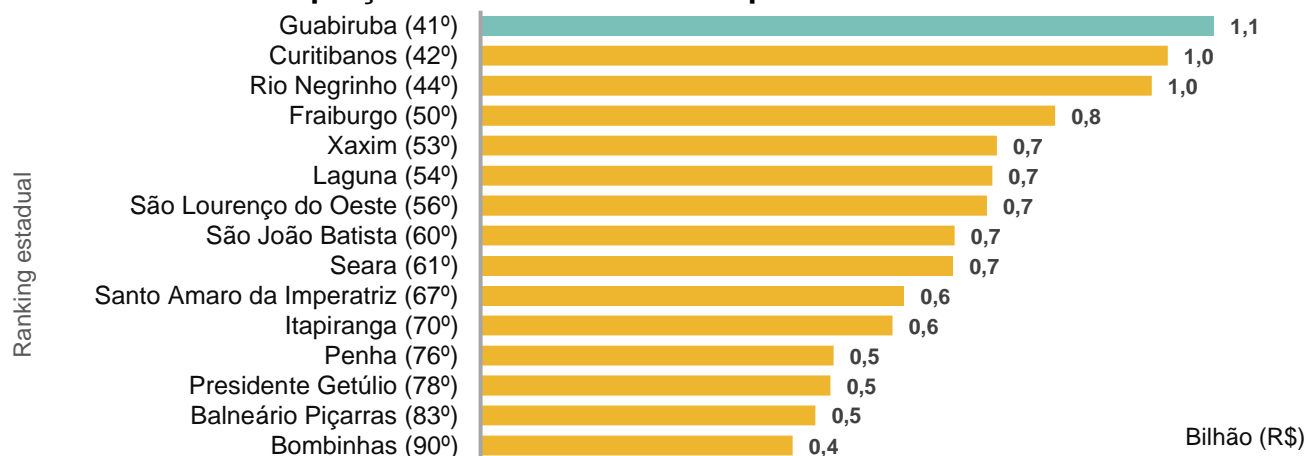
Em 2014, o PIB per capita de Guabiruba, alcançou o valor de R\$ 50.164,00, o 19º de Santa Catarina. No comparativo deste indicador, o município ficou acima da média catarinense.



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

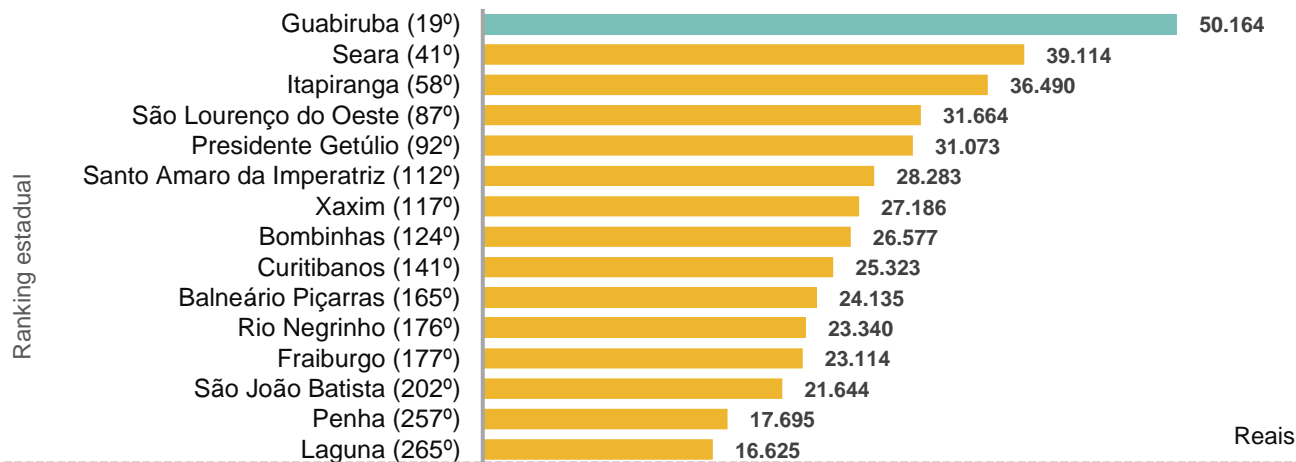
Os gráficos a seguir, caracterizam o posicionamento de Guabiruba frente ao cenário estadual e do cluster em relação ao PIB e PIB per capita de 2014.

PIB a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

PIB per capita a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



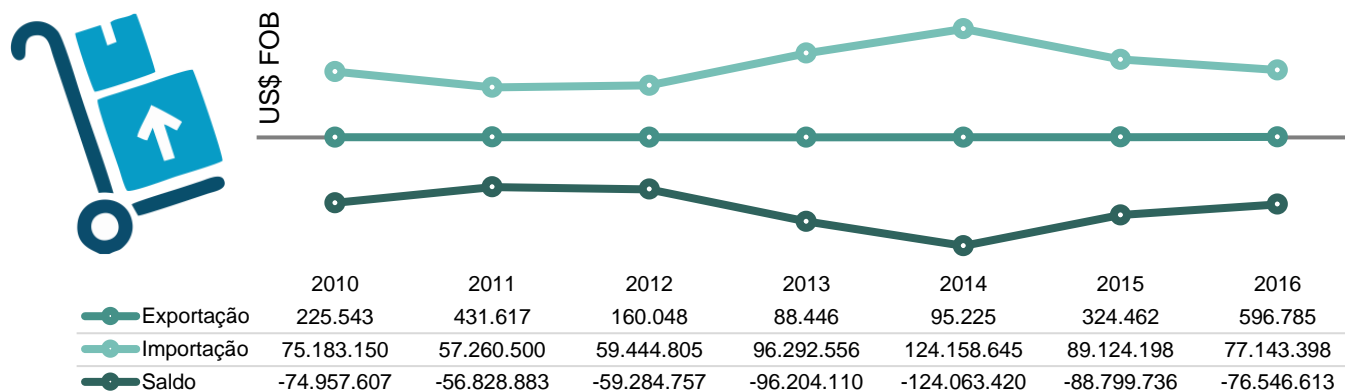
Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

6.2 Comércio Exterior

Do ponto de vista do comércio internacional, Guabiruba registrou em 2016 uma corrente de comércio de US\$ 77,7 milhões, com elevação de 3,1% sobre 2010, quando atingiu US\$ 75,4 milhões.

As exportações encerraram 2016 com um valor de US\$ 596,8 mil e as importações, com US\$ 77,1 milhões. Em relação a 2010, as exportações apresentaram uma alta de 165%, e as importações, uma elevação de 2,6%. Com esse desempenho, a balança comercial do município fechou 2016 com um saldo negativo de US\$ 76,5 milhões.

Balança Comercial de Guabiruba



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

Em 2016, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de Guabiruba foram realizadas por 06 empresas.

Número de empresas, segundo as faixas de valores exportados – Guabiruba – 2010/2016		
Faixa de exportação	2010	2016
Até US\$ 1 milhão	3	6
Entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões	-	-
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	-	-
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	-	-
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	-	-
Acima de US\$ 100 milhões	-	-
Total	3	6

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

A tabela a seguir apresenta os principais países de destino das exportações e origem das importações de Guabiruba em 2016.



Principais países de destino das exportações e origem das importações – Guabiruba – 2016		
Destino das exportações		
País	US\$ FOB	(%)
Itália	180.821	30,3
Uruguai	168.424	28,2
Paraguai	144.822	24,3
Argentina	94.018	15,8
Chile	8.700	1,5
Total	596.785	100,0
Origem das importações		
País	US\$ FOB	(%)
China	31.433.064	40,7
Indonésia	19.473.533	25,2
Índia	15.092.413	19,6
Argentina	4.075.296	5,3
Turquia	2.079.329	2,7
Taiwan (Formosa)	1.802.385	2,3
Vietnã	1.368.776	1,8
Malásia	923.490	1,2
Tailândia	713.554	0,9
Coréia do Sul	124.147	0,2
Demais países	57.411	0,1
Total	77.143.398	100,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

6.3 Empresas e Empregos

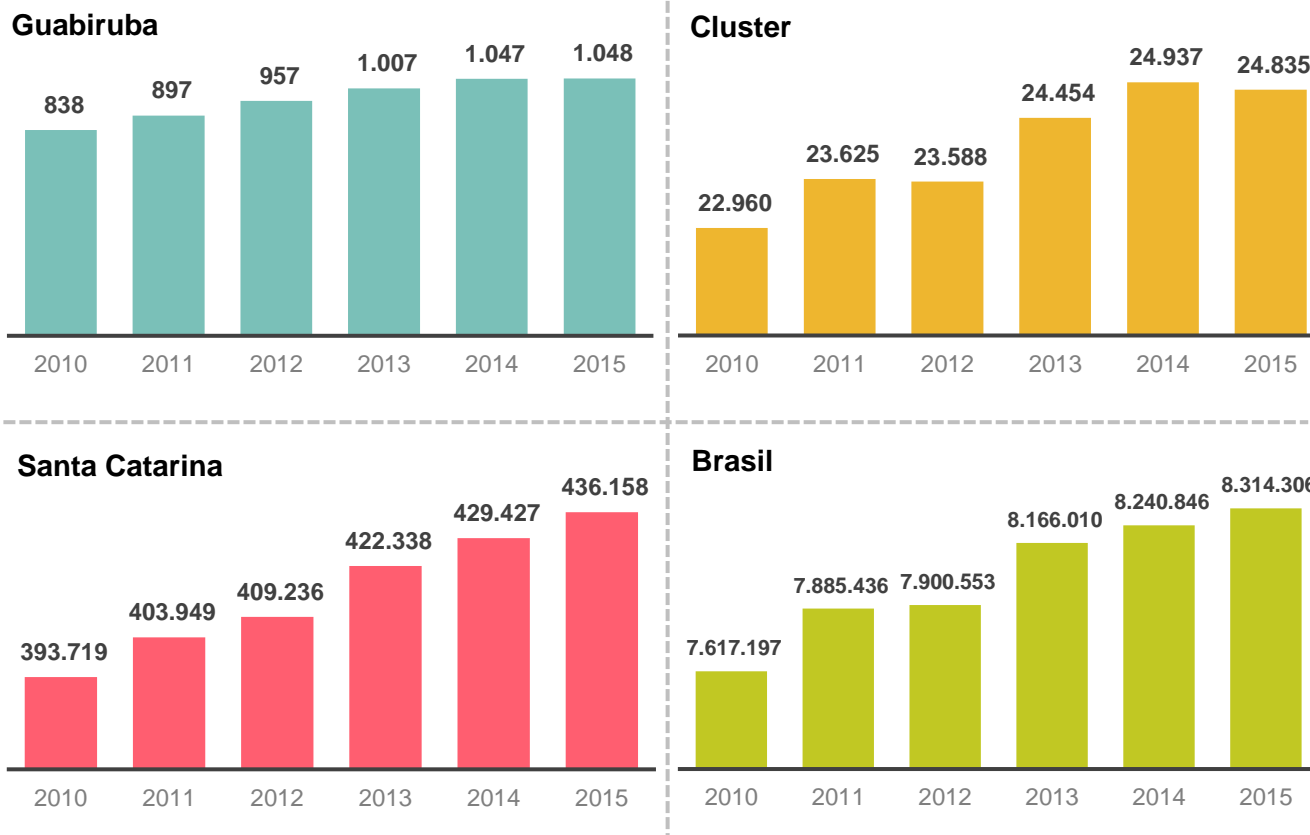
No que diz respeito ao estoque de empresas e empregos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Guabiruba contava com 1.048 estabelecimentos que totalizavam 6.358 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,1% dos negócios do município. As MPE foram responsáveis por 70,3% dos postos formais de trabalho.

Entre 2010 e 2015, o estoque de empresas registrou uma taxa média anual de crescimento de 4,6% ao ano, resultando no incremento de 210 empresas em relação ao primeiro ano. Nesse período, a evolução do número de empregos formais registrou uma taxa média de 2,6% ao ano, que significou a agregação de 754 novos postos formais de trabalho.

As páginas seguintes apresentam comparativos a respeito do estoque e perfil das empresas e empregos de Guabiruba.



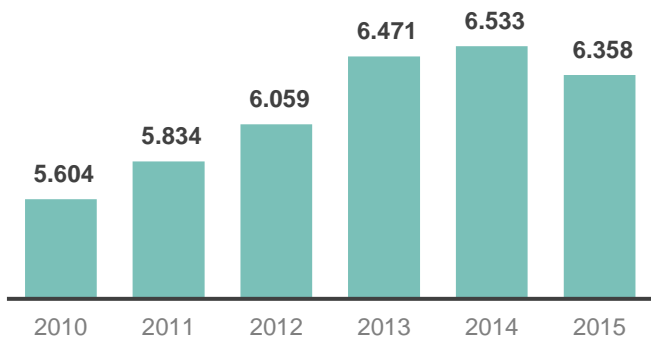
Variação do estoque de empresas



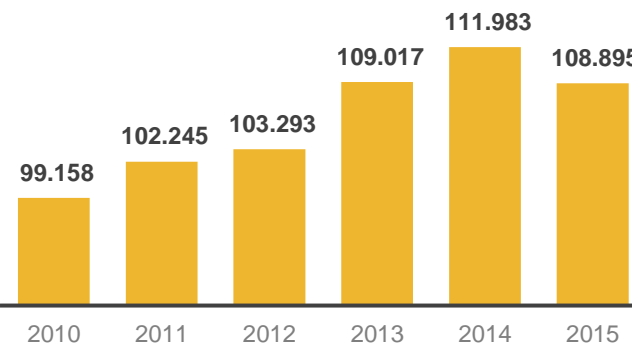
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Variação do estoque de empregos

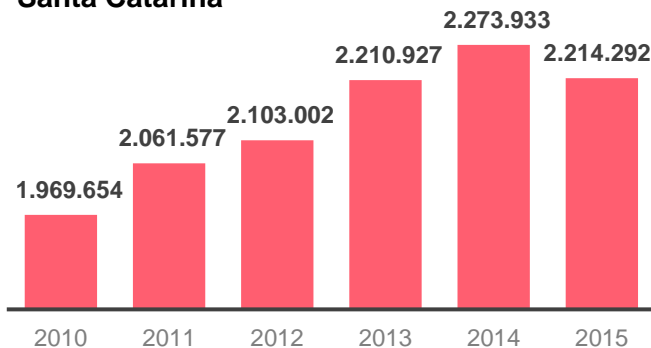
Guabiruba



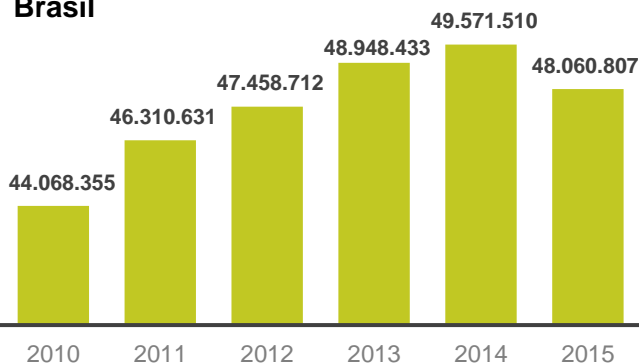
Cluster



Santa Catarina

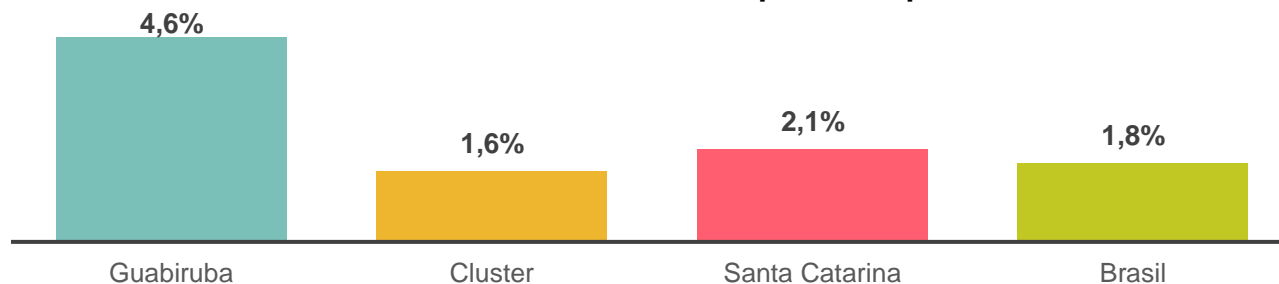


Brasil



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento do estoque de empresas - 2010/2015



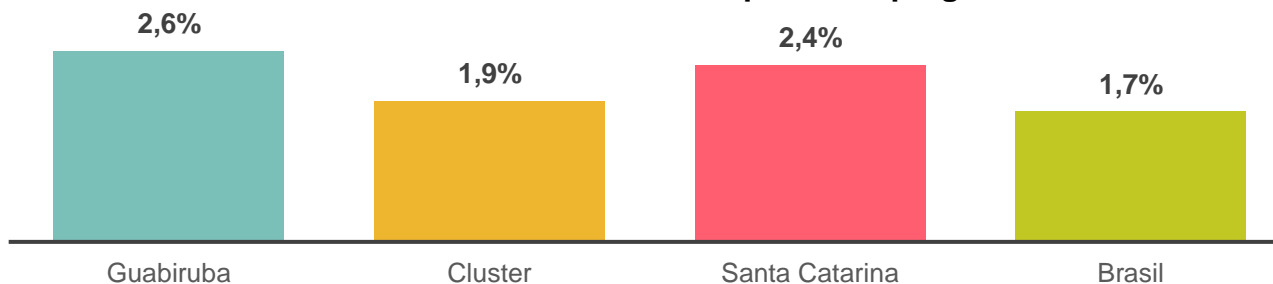
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empresas dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Piçarras (54º)	3,8%	Balneário Piçarras (48º)	198
Bombinhas (24º)	5,1%	Bombinhas (19º)	408
Curitibanos (176º)	0,9%	Curitibanos (78º)	105
Fraiburgo (186º)	0,7%	Fraiburgo (94º)	72
Guabiruba (34º)	4,6%	Guabiruba (45º)	210
Itapiranga (278º)	-2,4%	Itapiranga (291º)	-136
Laguna (229º)	-0,2%	Laguna (257º)	-22
Penha (71º)	3,2%	Penha (38º)	232
Presidente Getúlio (106º)	2,3%	Presidente Getúlio (76º)	109
Rio Negrinho (226º)	0,0%	Rio Negrinho (226º)	-1
Santo Amaro da Imperatriz (51º)	3,8%	Santo Amaro da Imperatriz (40º)	231
São João Batista (207º)	0,3%	São João Batista (156º)	24
São Lourenço do Oeste (115º)	2,2%	São Lourenço do Oeste (47º)	199
Seara (218º)	0,0%	Seara (220º)	0
Xaxim (91º)	2,6%	Xaxim (36º)	246

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento do estoque de empregos - 2010/2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empregos dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Piçarras (99º)	4,3%	Balneário Piçarras (61º)	822
Bombinhas (52º)	5,9%	Bombinhas (38º)	1.354
Curitibanos (136º)	3,4%	Curitibanos (33º)	1.421
Fraiburgo (260º)	0,5%	Fraiburgo (143º)	222
Guabiruba (172º)	2,6%	Guabiruba (66º)	754
Itapiranga (284º)	-1,2%	Itapiranga (291º)	-380
Laguna (237º)	1,2%	Laguna (93º)	417
Penha (199º)	2,1%	Penha (81º)	510
Presidente Getúlio (80º)	4,8%	Presidente Getúlio (39º)	1.330
Rio Negrinho (240º)	1,1%	Rio Negrinho (74º)	640
Santo Amaro da Imperatriz (154º)	3,0%	Santo Amaro da Imperatriz (67º)	749
São João Batista (286º)	-1,4%	São João Batista (292º)	-598
São Lourenço do Oeste (220º)	1,7%	São Lourenço do Oeste (70º)	667
Seara (232º)	1,4%	Seara (87º)	427
Xaxim (150º)	3,1%	Xaxim (36º)	1.402

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empresas, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Guabiruba – 2010/2015

Atividades econômicas	Empresas 2010	Empresas 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	-	-100,0
Indústrias extrativas	3	3	0,0
Indústrias de transformação	401	497	23,9
Eletricidade e gás	-	-	0,0
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	2	2	0,0
Construção	32	57	78,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	225	222	-1,3
Transporte, armazenagem e correio	13	21	61,5
Alojamento e alimentação	24	24	0,0
Informação e comunicação	12	18	50,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7	17	142,9
Atividades imobiliárias	2	19	850,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	14	19	35,7
Atividades administrativas e serviços complementares	20	47	135,0
Administração pública, defesa e seguridade social	3	3	0,0
Educação	5	6	20,0
Saúde humana e serviços sociais	10	16	60,0
Artes, cultura, esporte e recreação	15	18	20,0
Outras atividades de serviços	49	59	20,4
Serviços domésticos	-	-	0,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Total	838	1.048	25,1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empregos, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Guabiruba – 2010/2015

Atividades econômicas	Empregos 2010	Empregos 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-	-	0,0
Indústrias extrativas	-	-	0,0
Indústrias de transformação	3.898	4.424	13,5
Eletricidade e gás	-	-	0,0
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	19	26	36,8
Construção	162	184	13,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	768	663	-13,7
Transporte, armazenagem e correio	50	76	52,0
Alojamento e alimentação	12	24	100,0
Informação e comunicação	3	15	400,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	8	27	237,5
Atividades imobiliárias	4	9	125,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	23	36	56,5
Atividades administrativas e serviços complementares	76	126	65,8
Administração pública, defesa e seguridade social	517	642	24,2
Educação	22	29	31,8
Saúde humana e serviços sociais	10	23	130,0
Artes, cultura, esporte e recreação	3	11	266,7
Outras atividades de serviços	29	43	48,3
Serviços domésticos	-	-	0,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Total	5.604	6.358	13,5

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, a configuração do estoque de empresas e empregos do município para o ano de 2015, segundo o porte e perfil setorial.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o porte – Guabiruba – 2015				
Porte	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Microempresas	977	93,2%	2.449	38,5%
Pequenas empresas	62	5,9%	2.018	31,7%
Médias empresas	8	0,8%	1.258	19,8%
Grandes empresas	1	0,1%	633	10,0%
Total	1.048	100,0%	6.358	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o setor de atuação – Guabiruba – 2015				
Setor	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Agropecuário	-	0,0%	-	0,0%
Industrial	559	53,3%	4.634	72,9%
Comercial	222	21,2%	663	10,4%
Prestação de serviços	267	25,5%	1.061	16,7%
Total	1.048	100,0%	6.358	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

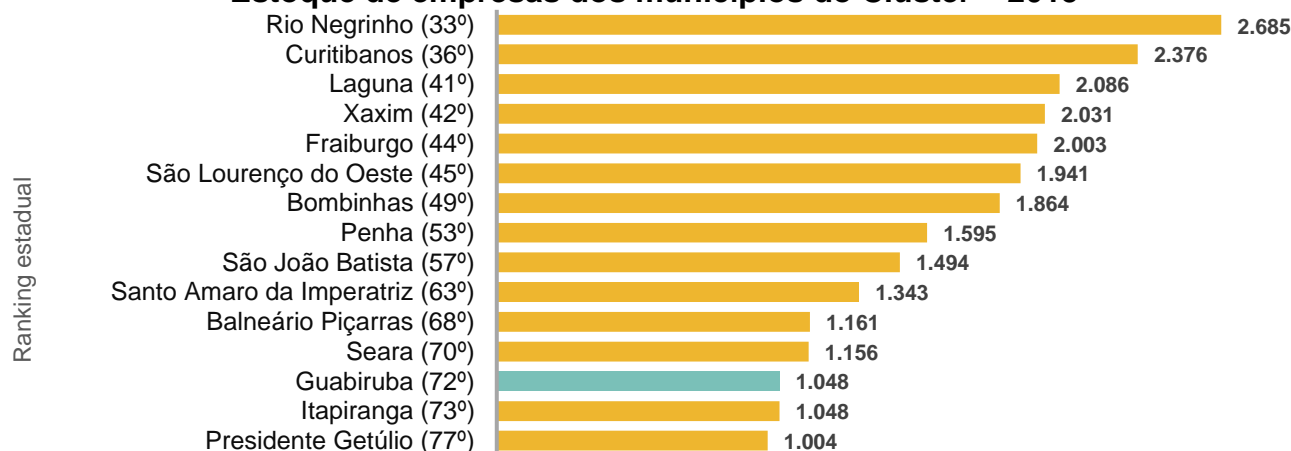
Média salarial, em Reais, segundo o gênero e seções de atividades econômicas – Guabiruba – 2015			
Atividades econômicas	Homens (R\$)	Mulheres (R\$)	Média (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-	-	-
Indústrias extrativas	-	-	-
Indústrias de transformação	2.234	1.487	1.961
Eletricidade e gás	-	-	-
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	2.605	2.871	2.656
Construção	1.399	1.229	1.386
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.779	1.523	1.667
Transporte, armazenagem e correio	1.732	1.485	1.693
Alojamento e alimentação	1.693	1.041	1.177
Informação e comunicação	1.949	1.927	1.940
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5.560	4.467	4.993
Atividades imobiliárias	2.287	1.564	2.126
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.008	1.928	1.955
Atividades administrativas e serviços complementares	1.268	1.173	1.216
Administração pública, defesa e seguridade social	2.440	2.233	2.305
Educação	1.535	1.228	1.334
Saúde humana e serviços sociais	-	1.408	1.408
Artes, cultura, esporte e recreação	1.590	1.120	1.419
Outras atividades de serviços	1.559	1.557	1.557
Serviços domésticos	-	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-
Total	2.148	1.621	1.935

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Os gráficos a seguir apresentam comparativos do estoque de empresas e empregos para os municípios do cluster.

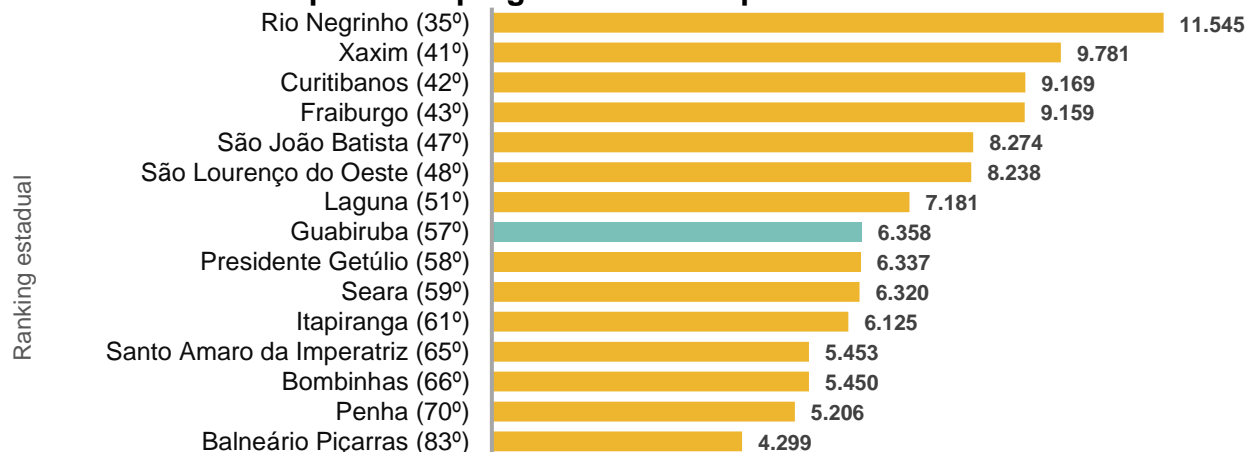


Estoque de empresas dos municípios do Cluster – 2015



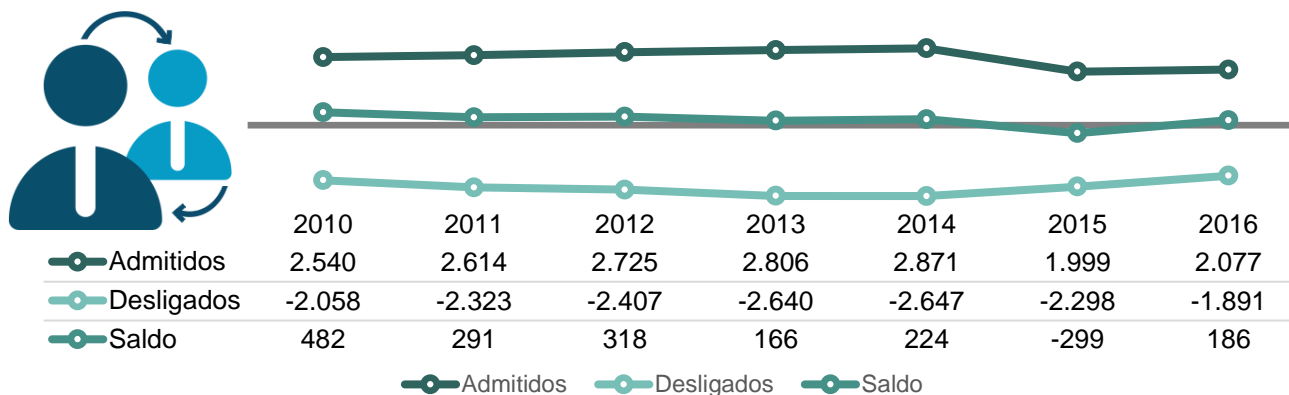
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Estoque de empregos dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Movimentação do mercado de trabalho formal em Guabiruba – saldo de admitidos e desligados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – Dec. 76.900/75.

6.4 Microempreendedor Individual – MEI

Em fevereiro de 2017, o município de Guabiruba possuía 1.034 microempreendedores individuais, destes, 51% eram do sexo masculino e 49% feminino. A próxima tabela apresenta o número de registros de MEI segundo as seções de atividades econômicas da CNAE.

Número de microempreendedores individuais (MEI) em Guabiruba, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – fevereiro/2017

Atividades econômicas	Quantidade	Participação (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-	0,0%
Indústrias extrativas	-	0,0%
Indústrias de transformação	357	34,5%
Eletricidade e gás	-	0,0%
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	1	0,1%
Construção	191	18,5%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	196	19,0%
Transporte, armazenagem e correio	13	1,3%
Alojamento e alimentação	73	7,1%
Informação e comunicação	7	0,7%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-	0,0%
Atividades imobiliárias	-	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	20	1,9%
Atividades administrativas e serviços complementares	85	8,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	-	0,0%
Educação	9	0,9%
Saúde humana e serviços sociais	-	0,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	9	0,9%
Outras atividades de serviços	73	7,1%
Serviços domésticos	-	0,0%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	0,0%
Total	1.034	100,0%

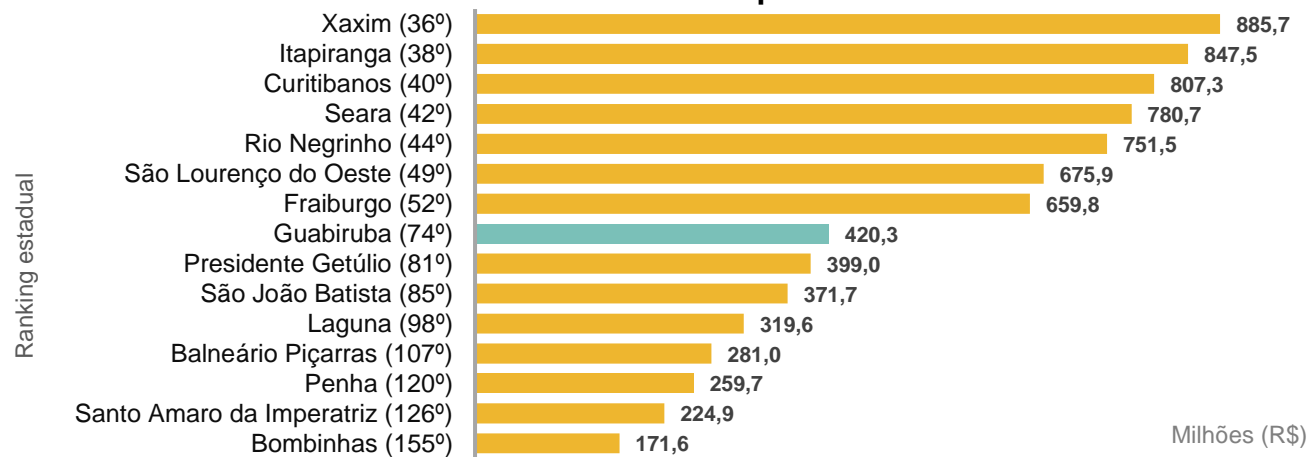
Fonte: Sebrae/SC – Cadastro de Microempreendedores Individuais – fev.2017.

6.5 Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF) de Guabiruba, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – 2010/2015			
Atividades econômicas	2010 (Reais)	2015 (Reais)	Δ (%) 2015/2010
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	348.018	1.617.224	364,7
Indústrias extrativas	56.302	204.565	263,3
Indústrias de transformação	229.879.675	288.499.344	25,5
Eletricidade e gás	22.540.708	32.993.974	46,4
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	-	-	0,0
Construção	193.572	42.182	-78,2
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	66.772.374	66.480.971	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	10.957.628	13.527.245	23,5
Alojamento e alimentação	270.784	1.411.513	421,3
Informação e comunicação	9.493.470	9.779.373	3,0
Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados	-	-	0,0
Atividades imobiliárias	-	-	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	-	-	0,0
Atividades administrativas e serviços complementares	132.763	577.943	335,3
Administração pública, defesa e seguridade social	-	-	0,0
Educação	6.144	14.784	140,6
Saúde humana e serviços sociais	-	-	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação	-	5.602	0,0
Outras atividades de serviços	3.174.994	5.158.540	62,5
Serviços domésticos	-	-	0,0
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Não classificado	-	18.360	0,0
Total	343.826.433	420.331.620	22,3

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.

Valor Adicionado Fiscal dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.

A próxima tabela apresenta para o ano de 2015 a representatividade do volume de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

Representatividade das atividades econômicas de Guabiruba, segundo o estoque de empresas, empregos e montante apurado pelo VAF – 2015

Atividades econômicas	Empresas	Empregos	VAF
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	0,0%	0,0%	0,4%
Indústrias extrativas	0,3%	0,0%	0,0%
Indústrias de transformação	47,4%	69,6%	68,6%
Eletricidade e gás	0,0%	0,0%	7,8%
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	0,2%	0,4%	0,0%
Construção	5,4%	2,9%	0,0%
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	21,2%	10,4%	15,8%
Transporte, armazenagem e correio	2,0%	1,2%	3,2%
Alojamento e alimentação	2,3%	0,4%	0,3%
Informação e comunicação	1,7%	0,2%	2,3%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,6%	0,4%	0,0%
Atividades imobiliárias	1,8%	0,1%	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,8%	0,6%	0,0%
Atividades administrativas e serviços complementares	4,5%	2,0%	0,1%
Administração pública, defesa e seguridade social	0,3%	10,1%	0,0%
Educação	0,6%	0,5%	0,0%
Saúde humana e serviços sociais	1,5%	0,4%	0,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,7%	0,2%	0,0%
Outras atividades de serviços	5,6%	0,7%	1,2%
Serviços domésticos	0,0%	0,0%	0,0%
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%	0,0%
Não classificado	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

7 ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO

Em complemento aos levantamentos apresentados, esta parte do estudo visa a caracterização do setor primário – agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – de Guabiruba.

Conforme apresentado no capítulo anterior, em 2014, este setor respondeu por 0,3% do PIB municipal. Participação que alcança 0,4% se descontada a parcela do valor adicionado bruto ligada à administração pública e impostos.

Dados de 2015, do Ministério do Trabalho e Emprego apontam para a inexistência de empresas e empregos formais associados ao setor agropecuário do município. Sobre estes números, vale ponderar a perspectiva de um menor nível de formalização do setor, aspecto que é reforçado por números do IBGE – relativos ao Censo Agropecuário de 2006 – que trazem o indicativo de um total de 45 estabelecimentos agropecuários⁷ e de 173 pessoas ocupadas na atividade agropecuária de Guabiruba. Números que permitem inferir a respeito da possibilidade de que os produtores rurais do município tenham seus negócios à margem da formalização, ou mesmo, associados à cooperativas e sistemas integrados de produção.

Em adição ao levantamento do quantitativo de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos, fez-se conveniente o delineamento de um referencial a respeito de quais itens do setor primário de Guabiruba se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município. Este referencial, conforme descrito na metodologia empregada para a elaboração deste estudo baseou-se em dados do IBGE referentes à produção e movimentação econômica – agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola e na correlação com outros indicadores financeiros, entre eles, o valor adicionado bruto e fiscal.

⁷ Estabelecimento Agropecuário, segundo o IBGE, é toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, subordinadas a uma única administração (do produtor ou de um administrador), independentemente de tamanho, forma jurídica, situação (urbana ou rural) ou finalidade da produção (subsistência ou mercado).

Deste modo, três itens da pauta produtiva agropecuária guabirubense foram compreendidos como mais estratégicos do ponto de vista de sua representatividade produtiva e econômica local. São eles: a produção de lenha de eucalipto e os cultivos de milho e mandioca.



Plantio de eucalipto

112^o produção estadual de lenha de eucalipto.
Valor da produção em 2015 – R\$ 525 mil.



Milho

232^a produção estadual.
Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 378 mil.



Mandioca

130^a produção catarinense.
Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 340 mil.

Principais itens de produção do setor agropecuário de Guabiruba.

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

As tabelas a seguir apresentam dados relativos a produção e movimentação econômica destes e dos demais itens da pauta agropecuária de Guabiruba.

Produção e movimentação econômica da lavoura permanente em Guabiruba - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Banana (cacho)	165	0,0	53º de 89 C	198	56,9
Laranja	100	0,2	113º de 159 C	100	28,7
Tangerina	50	0,4	40º de 72 C	50	14,4
Total				348	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Produção e movimentação econômica da lavoura temporária em Guabiruba - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Arroz (em casca)	300	0,0	86º de 149 C	195	19,3
Batata-doce	50	0,2	59º de 70 C	25	2,5
Feijão (em grão)	22	0,0	212º de 265 C	44	4,4
Fumo (em folha)	4	0,0	210º de 215 C	28	2,8
Mandioca	680	0,2	130º de 248 C	340	33,7
Milho (em grão)	630	0,0	232º de 275 C	378	37,4
Total				1.010	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Produção e movimentação econômica da pecuária em Guabiruba - 2015					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Aquicultura - tilápia ¹	50.000	0,2	83º de 241 B	235	34,7
Aquicultura - truta ¹	7.000	1,0	14º de 20 C	70	10,3
Bovinos ²	1.797	0,0	284º de 295 C
Codornas ²	98	0,0	81º de 131 C
Galináceos - galinhas ²	3.126	0,0	228º de 294 C
Galináceos - total ²	5.100	0,0	266º de 295 C
Leite de vaca ³	270	0,0	285º de 294 C	243	35,8
Mel de abelha ¹	7.000	0,2	92º de 276 B	70	10,3
Ovos de galinha ⁴	20	0,0	242º de 294 C	60	8,8
Suínos - total ²	231	0,0	269º de 294 C
Suínos - matrizes ²	23	0,0	237º de 258 C
Total				678	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) kg; (2) cabeças; (3) mil litros; (4) mil dúzias.

Produção e movimentação econômica da extração vegetal e silvicultura em Guabiruba - 2015					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Lenha de eucalipto ¹	15.000	0,2	112º de 212 C	525	100,0
Total				525	100,0

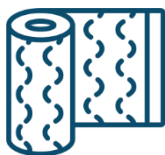
Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) metro cúbico.

8 SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS

Com base na metodologia adotada foram selecionados três segmentos econômicos considerados estratégicos do ponto de vista de sua importância em relação ao volume de empresas, empregos e valor adicionado. Tais segmentos são apresentados nas tabelas a seguir, em conformidade à sequência dos códigos de atividades econômica da CNAE, ou seja, não estabelecem uma hierarquia de relevância entre eles.

Fabricação de Produtos Têxteis



Segundo o MTE, em 2015, o município possuía 183 empresas que respondiam por 2.471 empregos formais. A atividade representava 43,9% do valor adicionado fiscal (R\$ 184,4 milhões).

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Preparação e fiação de fibras têxteis	9.843.230	3	108
Tecelagem, exceto malha	8.167.468	43	163
Fabricação de tecidos de malha	77.100.424	80	1.106
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	76.446.985	35	879
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	12.842.921	22	215

A atividade têxtil contava com 23 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Confecção de artigos do vestuário e acessórios



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 218 empresas que respondiam por 1.468 empregos formais. A atividade representava 18,3% do valor adicionado fiscal (R\$ 76,9 milhões).

O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	76.548.433	214	1.445
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	376.717	4	23

O segmento de confecções contava com 276 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Comércio Varejista



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 146 empresas que respondiam por 489 empregos formais. A atividade representava 7,7% do valor adicionado fiscal (R\$ 32,2 milhões). O segmento está assim configurado:

Comércio varejista:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
... não-especializado	14.926.042	23	230
... de produtos alimentícios, bebidas e fumo	289.845	12	14
... de combustíveis para veículos automotores	6.338.386	11	49
... de material de construção	4.041.259	16	87
... de equipamentos de informática e comunicação	1.708.244	21	32
... de artigos culturais, recreativos e esportivos	190.834	4	3
... de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	2.896.209	13	25
... de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	1.820.250	46	49
... ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-

O comércio varejista contava com 161 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Conforme apresentado inicialmente, a resultante deste estudo se constitui em um primeiro passo para o futuro estabelecimento de ações convergentes para a organização, capacitação e fortalecimento de atividades econômicas estratégicas. Tornando imprescindível a reunião dos diversos agentes locais de desenvolvimento, para a complementação, validação e desdobramento desse estudo em planos de ações orientados para a promoção do desenvolvimento do município.

METODOLOGIA

Conforme apontado anteriormente, a elaboração deste estudo socioeconômico fundamentou-se na coleta, análise e tratamento de dados secundários extraídos de fontes oficiais disponibilizadas por representações do Governo Estadual e Federal.

De modo análogo aos tradicionais estudos desta natureza, Guabiruba em Números igualmente oferece um compêndio de informações, dados estatísticos e indicadores confiáveis e representativos. De modo singular, este estudo traz um especial enfoque para o estabelecimento de comparativos que visam apoiar o leitor na ponderação da *performance* de seu município frente a outros recortes territoriais.

Conforme será possível constatar no decorrer do estudo, buscou-se, sempre que possível e conveniente, o estabelecimento de comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*.

O emprego da figura do *cluster* visa fornecer ao leitor um referencial para a comparação dos dados e indicadores. O *cluster* foi representado por um conjunto de 15 municípios catarinenses, o equivalente a 5% dos municípios de Santa Catarina, incluindo o município em análise, congregados por apresentarem semelhança quando realizada a avaliação de um conjunto de 10 variáveis⁸.

Com o intuito de subsidiar os planejamentos estratégicos das gestões municipais e respectivos planos de desenvolvimento econômico, foram consideradas variáveis que permeiam aspectos demográficos, sociais, econômicos e relativos às finanças públicas. Deste modo, foram contemplados fatores como desenvolvimento humano, renda, aspectos demográficos, potencial de consumo, indicadores de produção e agregação de valor e receita tributária municipal, formando assim o conjunto de análise para formação dos *clusters*.

⁸ Constituíram as 10 variáveis de análise: população (2016); IDHM (2010); domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita – urbana (2010); valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2010); Produto Interno Bruto (2014); Valor Adicionado Fiscal (2015); estoque de empresas (2015); estoque de empregos (2015); potencial de consumo (2017); e, receita tributária (2015).

Metodologia

As variáveis sociais estão concentradas nos aspectos tamanho da população, qualidade de vida e indicadores referentes à população urbana, visando desta forma aglutinar municípios que tenham contingente populacional semelhante, com características urbanas e de qualidade de vida próximas. As variáveis econômicas concentram-se em aspectos produtivos e de consumo, por sua vez, no quesito finanças públicas avaliou-se o montante tributário – ISSQN, IPTU, IRRF, ITBI, ITR e Taxas e Contribuições de Melhoria – arrecadado no município, objetivando adensar municípios com capacidade de investimento semelhantes.

Cabe destacar que para formação dos *clusters*, em geral, foram utilizados indicadores absolutos (valores absolutos registrados num determinado espaço), pois entende-se que indicadores relativos (indicadores que resultam da relação entre valores absolutos e população em análise em determinado espaço) devem ser utilizados para avaliar mais profundamente as diferenças entre os municípios que formarão os *clusters*. Ou seja, a utilização dos valores absolutos permite identificar semelhanças entre municípios para formação do agrupamento, enquanto a análise dos indicadores relativos permitirá identificar as diferenças ou discrepâncias dentro de um mesmo cluster.

Os *clusters* foram definidos em faixas (bandas) flutuantes, permitindo que cada município em análise possa ter seus indicadores comparados com o seu conjunto específico de municípios. Para o caso específico deste estudo, além de Guabiruba, o *cluster* compreende os seguintes municípios: Balneário Piçarras, Bombinhas, Curitibaanos, Fraiburgo, Itapiranga, Laguna, Penha, Presidente Getúlio, Rio Negrinho, Santo Amaro da Imperatriz, São João Batista, São Lourenço do Oeste, Seara e Xaxim.

Outro enfoque especial deste estudo foi atribuído à caracterização da dinâmica econômica municipal, sobre a qual, consideraram-se variáveis como: produto interno bruto, balança comercial, estoque de empresas e empregos, valor adicionado fiscal⁹ e o número de microempreendedores individuais.

⁹ Valor Adicionado Fiscal (VAF) - Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil.



Metodologia

Sobre as variáveis relacionadas a empresas, empregos e valor adicionado fiscal (VAF), realizou-se uma análise com vistas à identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal. Essa análise levou em consideração os códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento e, a forma de disponibilização dos dados publicados pelos órgãos responsáveis pela elaboração das estatísticas de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

Os dados relativos a empresas e empregos foram coletados junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As informações coletadas recebem tratamento estatístico do MTE e permitem análises relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho etc.) e aos empregados (idade, remuneração, grau de instrução etc.). Esses dados seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

Por sua vez, os números relativos ao valor adicionado fiscal foram extraídos junto ao portal da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SEFAZ), sendo os mesmos, disponibilizados em conformidade aos 285 grupos da CNAE 2.0.

Visando estabelecer uma adequada padronização para a determinação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal, as análises envolvendo empresas, empregos e valor adicionado foram realizadas com base nos Grupos da CNAE 2.0, maior nível de desagregação disponível para o valor adicionado.

A partir da quantificação do volume de empresas, empregos e do valor adicionado, iniciou-se a avaliação das principais atividades econômicas estabelecidas no município. Para isso, três critérios foram considerados, o quociente locacional, a representatividade percentual das atividades e a taxa média anual de crescimento dos últimos seis anos das variáveis: empresas, empregos e valor adicionado.

O quociente locacional – QL – consiste em um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional, como em estudos destinados a ações governamentais,



principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de *cluster*;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do quociente locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. Para o presente estudo, a unidade de referência adotada utilizou-se dos indicativos de empresas, empregos e valor adicionado de Santa Catarina. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i.} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões.

Metodologia

Em termos simplificados, se o valor do quociente locacional for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência, neste caso, Santa Catarina. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência.

A representatividade percentual considerou o quanto cada atividade econômica importava para o município, tomando por referência o ano de 2015 para empresas e empregos e valor adicionado fiscal. Esta data base foi igualmente utilizada para efeito de cálculo do quociente locacional.

Para apoiar na identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão nos municípios fez-se necessário uma prévia exclusão de um conjunto de atividades¹⁰ – representadas por segmentos industriais de utilidade pública, administração pública propriamente dita, serviços mais diretamente associados a representações governamentais e ainda, outras atividades consideradas de menor aderência em relação ao campo de atuação do Sebrae/SC.

Para minimizar as limitações associadas aos critérios utilizados em relação às variáveis, empresas, empregos e valor adicionado, estruturou-se uma matriz de priorização onde foram definidos pesos e pontuações. Essa matriz permitiu minimizar as limitações impostas pela forma de contabilização de cada uma das variáveis e também, estabelecer “parâmetros de corte” adequados ao porte do município.

¹⁰ Atividades excluídas 25 divisões de atividades econômicas da análise. São elas: eletricidade, gás e outras utilidades; captação, tratamento e distribuição de água; esgoto e atividades relacionadas; coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais; descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos; correio e outras atividades de entrega; telecomunicações; atividades de serviços financeiros; seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; pesquisa e desenvolvimento científico; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; atividades de vigilância, segurança e investigação; serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e seguridade social; educação; atividades de atenção à saúde humana; atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; serviços de assistência social sem alojamento; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; atividades de exploração de jogos de azar e apostas; atividades de organizações associativas; serviços domésticos; e, organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.



Metodologia

Para a melhor definição dos “parâmetros de corte” adotou-se o conceito de “municípios semelhantes”, um derivativo do Estudo de Clusterização dos Municípios Brasileiros, desenvolvido pela UAMSF – Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae/NA, a partir de informações populacionais, indicadores socioeconômicos e de indicadores de produção e serviços dos 5.570 municípios brasileiros.

Um exemplo prático da contribuição da adoção dos pesos e pontuações dessa matriz se refere à possibilidade da identificação da relevância do segmento primário, onde o nível de formalização se mostra menor. Sendo esta, uma condição bastante observada em municípios de menor porte.

Uma vez identificadas as atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal buscou-se identificar o porte dos estabelecimentos e sua contribuição em relação ao volume de empregos gerados. Para isso, foi adotado como critério de classificação das MPE, o número de trabalhadores ocupados. Optou-se por esse critério em razão de que as informações disponíveis para o enquadramento do porte pelo Simples apresentam limitações para o acesso e adequado tratamento estatístico. Dadas às restrições, o critério adotado para o enquadramento do porte é apresentado a seguir.

Critérios adotados para a delimitação do porte empresarial		
Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Ainda que adotado o critério de enquadramento do porte baseado no número de trabalhadores ocupados, é conveniente mencionar que o mesmo não possui fundamentação



Metodologia

legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei 123 de 14 de dezembro de 2006.

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).
- II. No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Complementarmente ao trabalho de identificação das atividades econômicas mais relevantes para a economia municipal realizou-se levantamento similar para identificar no setor primário, quais itens produzidos se configuram como relevantes economicamente para o município. Para isso recorreu-se ao IBGE, onde levantou-se dados sobre as seguintes áreas: agricultura temporária e permanente; pecuária e aquicultura; produtos de origem animal; e, extrativismo vegetal e silvicultura.

Uma vez identificada a relevância do segmento primário para a economia municipal, uma nova análise foi realizada para identificar quais atividades agropecuárias se mostravam mais representativas do ponto de vista do valor gerado pela produção, bem como da classificação frente aos demais municípios catarinenses. Essa análise foi fixada às culturas, rebanhos e produtos de origem animal onde Santa Catarina possui ao menos, uma cidade produtora. Esse mapeamento complementar foi realizado tomando por referencial as bases de dados do IBGE relativas a produção agropecuária de 2015.



Metodologia

Cabe ressaltar, no que se refere a produção pecuária, o IBGE não disponibiliza o valor da produção. Diante desta situação, estabeleceu-se como parâmetro para identificação da importância dos produtos da pecuária no município, a quantidade produzida em relação a população em comparação à média de produção por habitantes de Santa Catarina e valor adicionado bruto (VAB) de 2015. Esta medida foi tomada por se ter a compreensão de que o ranking considerando apenas a quantidade produzida não identificava a importância de determinadas produções na economia de município.

Desse modo, as quantidades produzidas dentro de cada item das áreas mencionadas foram avaliadas e comparadas com o montante catarinense. Tal procedimento possibilitou o estabelecimento do ranking em relação à sua produção no setor primário. Para melhor parametrizar a relevância da produção municipal em relação ao cenário estadual tomou-se por referencial o ranking estabelecido e a partir dele adotou-se o “Princípio de Pareto” - difundido na bibliografia como “Distribuição ABC”.

A distribuição ABC foi configurada a partir do número total de municípios catarinenses que alcançaram a unidade mínima de produção definida pelo IBGE, ou seja, onde o registro da quantidade produzida foi diferente de zero. Vale frisar que a metodologia do IBGE atribui zero aos valores dos municípios, onde, por arredondamento, os totais da quantidade produzida não atingem a unidade de medida. O que não necessariamente é sinônimo da inexistência produtiva de um determinado item, mas sim, de uma incipiente produção, segundo os critérios do IBGE.

Dessa forma, a distribuição ABC foi assim estabelecida:

- Classificação A – grupo¹¹ representado pelos 20% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

¹¹ O grupo A, em valores médios respondeu por 77% da produção agrícola, 73% da pecuária, 79% da produção de produtos de origem animal e 80% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



Metodologia

- Classificação B – grupo¹² representado pelos 30% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.
- Classificação C – grupo¹³ representado pelos 50% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

Por fim, considerando que os resultados apresentados neste estudo foram estruturados a partir de estatísticas oriundas de bases de dados secundárias, recomenda-se que, para a utilização desse material em planos de ação para o desenvolvimento municipal, sejam combinadas pesquisas de campo.

Convenções Estatísticas Utilizadas

... Dado numérico não disponível

– Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

¹² O grupo B, em valores médios respondeu por 17% da produção agrícola, 19% da pecuária, 15% da produção de produtos de origem animal e 16% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.

¹³ O grupo C, em valores médios respondeu por 6% da produção agrícola, 8% da pecuária, 6% da produção de produtos de origem animal e 4% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Telefonia Móvel: Estações de Radiobase por Município - 2016**: Brasília: ANATEL, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp?pNumServico=010>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica: Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC – SISTEC – 2017**. Brasil: MEC, 2017. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - 2016**. Brasília: MS, 2017. Brasília: MS, 2017. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira: Municípios - 2016**. Brasília: MDIC, 2017. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-municipios>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família - 2016**. Brasília: MDS, 2017. Disponível em <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/dados>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais 2016**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991-200-2010**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 26 jan. 2017.



____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios Brasileiros**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 26 jan. 2017.

____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 18 mai. 2017.

____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 19 mai. 2017.

____ Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Brasília: MTE, 2017. Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – CIASC. **Mapa Interativo de Santa Catarina**. Florianópolis: CIASC, 2017. Disponível em: <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/#>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA – SCGÁS. **Mapa da Rede**. Florianópolis: SCGÁS, 2017. Disponível em: <<http://www.scgas.com.br/conteudos/map>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – 2013-2016**. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-consultas/sistemas>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GUABIRUBA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Histórico**. Guabiruba: PMG, 2017. Disponível em: <<http://www.guabiruba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/15252>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2012**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:



<<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados: Censo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: IDEB – Resultados e metas**: Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

IPC MARKETING EDITORA. **Índice De Potencial de Consumo 2017**. São Paulo, 2017. CD-ROM.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. **Valor Adicionado e Índice de Participação – 2010-2015**. Florianópolis: SEFAZ, 2017. Disponível em <http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor_Adicionado_e_%C3%8Dndice_de_participa%C3%A7%C3%A3o_dos_munic%C3%ADpios_no_ICMS>. Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: **Banco de Dados TABNET**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=567>. Acesso em: 14 set. 2015. Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em



<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabnet_grafico.asp?indicador=Ind_SINASC/IND_SINASC_graf>. Acesso em: 17 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade – SIM - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabcgi.exe?inf.def>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Segurança em Números 2016**. Florianópolis: SSP-SC, 2017. Disponível em <http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=533:seguranca-em-numeros&catid=92&Itemid=241>. Acesso em: 14 abr. 2017.

_____. Secretaria de Estado do Planejamento. **Portal Estatístico - 2017**. Florianópolis: SPG, 2017. Disponível em <<https://sites.google.com/a/spg.sc.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro –SICONFI- 2013-2015**. Brasília: STN, 2017. Disponível em: <<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf;jsessionid:B3GENY9u2dhiL6pHesGzCst+.node3>> Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – TCE/SC. **Informações dos Municípios**. Florianópolis: TCE/SC, 2017. Disponível em: <<http://portaldocidadao.tce.sc.gov.br/homesic.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas eleitorais 2016**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Brasília: TSE, 2017. Acesso em: 24 abr. 2017.



sebrae.sc/cidadeempreendedora

